

The background features a light gray grid. Overlaid on this grid are several large, irregular, overlapping shapes in vibrant colors: magenta, blue, yellow, and black. These shapes create a dynamic, layered effect. In the top right corner, there is a black rectangular box containing white text. The main title is centered in the middle of the image, with 'SUSTENTABILIDADE' in yellow, 'MULTICULTURALIDADE' in magenta and blue, and 'URBANA' in blue. At the very bottom, the word 'MURDO' is written in a large, bold, black, stylized font.

FESTIVAL
DE ARTE
URBANA
LX 2021

SUSTENTABILIDADE
MULTICULTURALIDADE
URBANA

MURDO





o Graffiti e a Street Art
como ponto de partida,

a Cidade como paleta

e o Globo como temática



CATÁLOGO | CATALOG

MURO | FESTIVAL DE ARTE URBANA LX_2021

MURO | URBAN ART FESTIVAL LX_2021

6 // 13 | INTRODUÇÃO

INTRODUCTION

14 // 15 | PARQUE DAS NAÇÕES, TERRITÓRIO DO FESTIVAL MURO

PARQUE DAS NAÇÕES, TERRITORY OF THE MURO FESTIVAL

16 // 17 | ÁREA DE INTERVENÇÃO

INTERVENTION AREA

20 // 27 | CURADORIA

CURATORSHIP

28 // 29 | INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS

ARTISTIC INTERVENTIONS



150 // 151 | Agradecimentos

ACKNOWLEDGMENTS

154 // 155 | Ficha Técnica

TECHNICAL DATA SHEET



Multiculturalidade

Multiculturality

Intervenções

Interventions

36 // 39 | Colectivo Rua (PT)

40 // 43 | D*Face (EN)

44 // 45 | IamEelco (NL)

46 // 47 | Juan José Surace (ARG)

48 // 49 | Los Pepes (PT)

50 // 51 | Mabel Vicentef (ARG)

52 // 53 | Mots (PT)

54 // 55 | Nark (PT)

56 // 57 | Pedro Podre (PT)

58 // 59 | Rocket01 (EN)

60 // 61 | Stom500 (FR)

Sustentabilidade

Sustainability

Intervenções

Interventions

66 // 69 | Bordalo II (PT)

70 // 71 | Jacqueline de Montaigne (PT)

72 // 73 | Krus (PT)

74 // 75 | Thiago Mazza (BR)

Visegrado 30 | 76 // 77

78 // 79 | Fat Heat (HUN)

80 // 81 | Mikolaj Rejs (POL)

82 // 83 | Pauser (CZ)

84 // 85 | RCLS (SK)

Cultura Urbana

Urban Culture

Intervenções

Interventions

88 // 89 | Nuno Viegas aka Metis (PT)

90 // 91 | Odeith (PT)

92 // 93 | Thunders Crew (PT)

94 // 95 | Traffic (PT)

96 // 97 | Zurik (COL/ESP)

Exposições e Instalações

Exhibitions and Installations

100 // 101 | Introdução / Introduction

102 // 109 | Crack Kids / Karma (PT)

110 // 115 | Odeith / Obliquity (PT)

116 // 117 | Fahr 021.3 / Around (PT)

118 // 121 | BID | Rita Cabaço / Before I Die (PT)

Oficinas e Visitas Guiadas

Workshops and Guided Tours

124 // 125 | Introdução / Introduction

126 // 129 | João Varela (PT)

Workshop / Sopa de Letras

130 // 131 | Visitas Guiadas

Guided Tours

Intervenções Espontâneas

Spontaneous Interventions

132 // 149

INTRODUÇÃO

MURO LX 2021, O MURO QUE NOS (RE)ÚNE

Lisboa foi mais uma vez palco do MURO, Festival de Arte Urbana. Nesta 4ª edição, a Arte Urbana ocupou a Freguesia do Parque das Nações, zona mais oriental da cidade de Lisboa, que se recriou e conquistou uma nova centralidade a partir do projeto cultural e urbanístico da Expo 98.

A temática da Reunião em torno do espaço público assumiu particular importância, tendo em conta o contexto de pandemia, num processo desafiante, que obrigou a adaptações constantes e redesenho de produção e programação. O espaço público tornou-se um refúgio importante de acessibilidade, segurança e mesmo socialização.

As imposições de confinamento decorrentes da pandemia da Covid-19 vieram evidenciar a importância do espaço público nas cidades.

A restrição das atividades diárias originou uma reconfiguração da vida urbana mais cingida à proximidade.

Formou-se uma nova rede de espaços e de apropriações, definindo uma nova geografia do comum, o que perante restrições e distanciamentos físicos obrigatórios, alterou as dinâmicas de utilização do espaço público, em que a Arte Urbana teve uma responsabilidade e destaque, pela sua presença e acessibilidade.

Uma pesquisa global realizada pela Gehl Architects sobre o uso do espaço público durante a pandemia do Covid-19 revelou a perceção dos espaços públicos antes e durante o período de isolamento que vivemos, onde percebemos que 65% afirma que o espaço público se tornou mais importante e passou a utilizá-lo mais no dia-a-dia, com 87% a sair nos passeios circundantes, do seu bairro de vivência.

https://gehlpeople.com/blog/public-space-plays_vital_role_in_pandemic

Realizar o Festival representou um importante sinal de capacidade e vitalidade da cidade no contexto de uma pandemia mundial, que limitou a sua produção e o seu desenvolvimento pleno, nomeadamente na sua matriz de programação comunitária e educativa, não tendo sido possível realizar a Programação Paralela com a sua componente festiva, nem o projeto Incursões Pela Arte, programa pedagógico desenvolvido nas Escolas do território.

Esta contextualização pandémica teve também um foco de importância no desenho de programação em espaço público, para que não representasse uma aglomeração grande, mas que permitisse criar razões de saída de casa e desenho de percursos na cidade, o que foi um dos primeiros desafios.

Sendo o cenário desta edição o Parque das Nações foi importante definir, desde logo, um percurso de visita que se iniciasse no ponto de maior oferta de acessibilidades para entrada neste território, sendo esse ponto a Gare do Oriente, local de entrada em Lisboa e de passagem de cerca de 150 mil pessoas por dia.

Cultura Urbana, multiculturalidade e sustentabilidade foram os temas que inspiraram mais de 60 artistas a intervir no espaço público, sob o mote o Muro que nos (re)úne.

Consagrados e emergentes, individualmente ou em coletivo, portugueses e estrangeiros, residentes e nómadas urbanos, durante dez dias todos estiveram na rua, e o público pôde ver e acompanhar a criação de novas intervenções artísticas em Lisboa, considerada uma referência internacional no contexto da arte urbana.



O MURO é desenhado para funcionar como ferramenta e alavanca de transformação sociocomunitária, com iniciativas de requalificação e sustentabilidade, identificadas e participadas por agentes locais (associações e lideranças formais e informais), com iniciativas de requalificação e sustentabilidade fundamentais na transformação social e do espaço público, que podemos atestar com alguns exemplos ao longo das 3 primeiras edições: a formação de pares promovida à Boutique da Cultura (Associação Cultural Local), que potenciou a realização de visitas guiadas mensais no Bairro Padre Cruz, (2016 | Carnide); a requalificação do espaço público do Bairro das Salgadas e do Apeadeiro de Marvila e a integração do artista local LS no circuito legal (2017 | Marvila), ou a requalificação de um terreno baldio entre Escolas do Lumiar, transformado no Street Art Park Lumiar (2019 | Lumiar). Estes são todos exemplos da força transformadora que o Festival MURO carrega e que se manteve nesta edição, com a criação dos campos de basquetebol no Parque Tejo.

De um modo muito orgânico, este MURO desdobrou-se em vinte e três intervenções de grande escala, duas exposições, duas instalações e workshops, distribuídos por vários pontos do território, lançando o desafio de multiplicarmos as formas de olhar a cidade, as comunidades, e, até a nossa Humanidade.

O graffiti e o street art como ponto de partida, a cidade como paleta e o globo como temática

foi este o Festival de Arte Urbana de 2021 da cidade de Lisboa. Enquanto acontecimento, é da maior relevância para o município, na medida que reflete e materializa - através de um único evento, circunscrito num espaço e num determinado tempo - a política e a linha de orientação programática que o Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, através da Galeria de Arte Urbana do Departamento de Património Cultural, promove no desenvolvimento de uma estratégia.

O Festival decorreu na freguesia do Parque das Nações, área fortemente renovada para a construção da Expo 98, a qual desenvolveu um relevante programa de Arte Pública, muito presente, seja em azulejaria, escultura, em calçada portuguesa ou até na sua arquitetura e na arquitetura paisagística. A estas expressões coube ao Festival acrescentar a Arte Urbana, gerando um roteiro, que expande a existência de diversas intervenções em territórios diferenciados numa área com um raio de 1,5km, o que por si só representou a maior área de intervenção de todas as edições do Festival.

Encontrámos neste território, por um lado, um centro com um núcleo residencial e de escritórios resultantes de operações urbanísticas de larga escala no território da Expo 98, um dos maiores hubs de transportes do país (comboios urbanos, regionais, nacionais e internacionais; metro de Lisboa; autocarros - municipais, bmetropolitanos, nacionais e internacionais) que se localiza junto ao rio. Por outro lado, núcleos residenciais mais reduzidos, pré-existentes à data da Expo 98 e que não foram objeto de renovação. Por fim, ainda persistem áreas industriais, algumas abandonadas, expectantes de renovação urbanística.



A Curadoria para as Intervenções Artísticas desta 4ª edição do MURO | Festival de Arte Urbana LX_2021, teve como tema O MURO QUE NOS (RE)ÚNE, e foi importante diversificar núcleos e estabelecer um percurso alargado, indo ao encontro de uma estratégia de descentralização, que não ghetizasse ou estigmatizasse um território específico, mas sim abraçasse toda a freguesia, o que nos permitiu criar 3 núcleos, diferenciando os subtemas, motivadores de (re)união:

SUSTENTABILIDADE, MULTICULTURALIDADE E CULTURA URBANA.

A Curadoria e Exposições do Festival ainda pretendeu gerar instalações apropriativas do Espaço Público e reveladoras da dimensão dialogante das expressões artísticas que a rua assume, com as instalações Around (FAHR 021.3 – escultura/ biblioteca móvel) e Before I Die (Rita Cabaço | Candy Chang – 5 blocos de escrita de desejos), e as exposições Obliquity (Odeith – magníficas peças anamórficas) e Karma (Crack Kids – 24 mupis de 12 anos de exposições), o que nos permitiu refletir sobre o papel da arte urbana e dos seu agentes.

Uma das maiores atrações do Festival são as Visitas Guiadas e Workshops de Arte Urbana para o Público em geral, que permitem aos visitantes perceber as obras desenvolvidas, as histórias e as motivações por detrás de cada obra, percorrer o território, explorar, e experimentar pintar uma parede, enquanto primeira experiência de técnica de graffiti, que realizamos mesmo num contexto de grande condicionamento provocado pela pandemia.

De relevante foi também a abertura do Muro de Pintura Livre, no Passeio do Báltico, inserido na estratégia de criação de uma rede, na cidade de Lisboa, que permita intervenções espontâneas, de forma a alargar possibilidades e retirar pressão sobre áreas históricas e residenciais, e que não comprometa o surgimento de novos artistas ou o crescimento e consolidação de outros, permitindo uma expressão livre e não mediada.

Com a publicação deste catálogo visamos manter o registo das atividades organizadas no Festival, dos artistas participantes, o levantamento e o mapeamento de todas as obras realizadas, as atividades da programação, que no seu conjunto fizeram acontecer o novo MURO, proporcionando a sistematização e preservação da memória das obras e vivências deste evento.

Nele poderemos encontrar informação sobre como este projeto responde às prioridades da Câmara Municipal de Lisboa, que tem norteadado a estratégia de atuação da GAU do Departamento de Património Cultural e do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente em dois pilares essenciais: a Descentralização da Oferta Cultural, bem como a Valorização do Património Municipal, no campo das expressões do graffiti e da street art, promovendo a arte urbana enquanto património cultural, afirmação artística, mas sobretudo afirmação e valorização territorial.

É extremamente importante mencionarmos os coprodutores desta edição, salientando-se a GEBALIS – Gestão do Arrendamento da Habitação Municipal de Lisboa, EM, SA, que assume particular importância pela parceria estratégica e que se apresenta como um pilar de valorização de património municipal e apropriação comunitária, tendo as intervenções de Arte Urbana sido articuladas com a requalificação do Bairro do Casal dos Machados, e a Junta de Freguesia do Parque das Nações, essencial para o estabelecimento de laços e veículo fundamental de articulação local.

Hoje a Arte Urbana é estratégia e catalisador de valorização, de apropriação sociocomunitária, geradora de sentimentos de orgulho e valorização do espaço público, fator estratégico e estruturante tanto para a criação e preservação de identidades, como estímulo para a mudança e progresso, numa dimensão transversal e social.







INTRODUCTION

MURO LX_2021, the Wall that brings us together.

Lisbon was, once again, the stage for MURO | Urban Art Festival. In this 4th edition, Urban Art occupied the parish of Parque das Nações, the easternmost part of the city, which was rehabilitated and gained a new centrality in Lisbon due to the cultural and urban project of Expo'98 (1998 Lisbon World Exposition).

In light of the pandemic, a challenging process that forced constant adaptations and redesign of production and programming, the theme of Gathering around the public space was particularly relevant, as this arenas became an important refuge for accessibility, security and even socialization.

The confinement rules, resulting from Covid-19, have highlighted the importance of public spaces in cities, as the restriction of daily activities led to a reconfiguration of urban life that puts the focus on proximity.

A new network of spaces and appropriations was formed, resulting in a new geography of the common, which, in the face of restrictions and mandatory physical distances, changed the dynamics of public spaces' usage, in which Urban Art had a responsibility and prominence, for its presence and accessibility.

A global survey carried out by Gehl Architects on the use of public space during the pandemic, revealed the perception of public spaces before and during the period of isolation we were experiencing. 65% said that public space has become more important and started to use it more on a daily basis and 87% went out in their neighbourhood and on the surrounding sidewalks.

https://gehlpeople.com/blog/public-space-plays_vital_role_in_pandemic

Holding the Festival represented an important sign of the city's capacity and vitality, in the midst of a global pandemic that limited its production and full development, namely in its matrix of community and educational programming.

We were unable to carry out the Parallel Programming with its festive component, and neither the Incursões Pela Arte project, a pedagogical program developed in the territory's schools.

The Pandemic was also an important factor on the design of programming in public spaces, in a way that would not generate large crowds, but that allowed the creation of reasons for leaving one's home, and the design of routes in the city, which was one of the first challenges.

Being Parque das Nações the stage of this edition, it was important to define a visit route that started at the point with the best offer of accessibilities to enter the territory, that place being Gare do Oriente, a point of passage/entry into Lisbon by 150,000 people daily.

URBAN CULTURE, MULTICULTURALISM AND SUSTAINABILITY were the themes that inspired more than 60 artists to intervene in public spaces, under the motto "the Wall that (re)unites us".

Renowed and emerging, individuals or collectives, portuguese and foreign, residents and urban nomads, for ten days everyone was on the streets, and the public was able see and follow the creation of new artistic interventions in Lisbon, considered an international reference city in the context of urban art.



MURO is designed to work as a tool and lever for socio-community transformation, with requalification and sustainability initiatives, identified and reported by local agents (formal and informal associations and leaderships), initiatives that are fundamental to the social transformation and public space. We can identify this throughout the first 3 editions in cases such as: the training program promoted for the Boutique da Cultura (Local Cultural Association), which promoted the design of guided tours in Bairro Padre Cruz, that took place monthly (2016 | Carnide); the requalification of the public space of Bairro das Salgadas and Marvila Train Station, and the integration of the local artist LS in the legal circuit (2017 | Marvila) and the requalification of a vacant lot between Lumiar schools, transforming it into the Street Art Park Lumiar (2019 | Lumiar). These are all examples of the transforming force that the MURO Festival carries, which was kept for this edition with the creation of basketball courts in Parque Tejo.

In an organic way, this MURO unfolded into twenty-five large-scale interventions, two exhibitions, two installations and a workshop, spread across various parts of the territory, challenging us to multiply the ways we perceive the city, the communities and even our own Humanity.

Graffiti and street art as a starting point, the city as a palette and the globe as a theme

was this year's Urban Art Festival in the city of Lisbon.

As a happening, it is of the utmost importance for the city, as it reflects and materializes - through a single event, in a specific space and given time, the policy and programmatic guidelines that the Culture Department of Lisbon's City Council, through the Urban Art Gallery of the Cultural Heritage Department, promotes in the development of a strategy.

The Festival took place in the parish of Parque das Nações, an area heavily renovated for the construction of Expo'98, which produced a relevant and very present, collection of Public Art, in tiles, sculpture and architecture, on the Portuguese pavement and landscape architecture.

It was up to the Festival to add Urban Art to all this expressions, generating a script that expands the existence of several interventions in different territories in an area with a radius of 1.5 km, the largest intervention area of all editions of the Festival.

In this territory we found a sizeable center with a residential cluster and offices that resulted from large-scaled urban operations during and after EXPO'98, one of the largest transport hubs in the country (trains - urban, regional, national and international, Lisbon metro, buses - municipal, metropolitan, national and international), located on the riverfront, the pre-existing smaller residential clusters, which have not been renovated, and finally, the industrial areas that still persist, some abandoned and awaiting urban renewal.

Keeping in mind the theme "the Wall that (re)unites us", it was essential to diversify nuclei and establish a broader path, meeting a strategy of decentralization that did not ghettoized and stigmatized a specific territory, rather embracing the entire parish. This allowed us to create the 3 nuclei, differentiating the sub-themes motivators of the (re)union:
URBAN CULTURE, MULTICULTURALISM AND SUSTAINABILITY.



The Festival's Curatorship and the Exhibitions also intended to generate installations that appropriate the Public Space and reveal the dialogic dimension of the artistic expressions that the street assumes. With the installations Around (FAHR 021.3 - sculpture/mobile library) and Before I Die (Rita Cabaço | Candy Chang - 5 writing blocks of desires) and the exhibitions Obliquity (Odeith - magnificent anamorphic pieces) and Karma (Crack Kids - 24 mupis from 12 years of exhibitions) we were reflecting on the role of urban art and its agents.

Some of the biggest attractions of the Festival are the various Guided Tours and Urban Art Workshops for the general public, which allow visitors to understand the works developed, the stories and motivations behind each work, travel through the territory and explore and experiment with painting a wall, as the first experiment in graffiti technique. All this we were able to carry out, even in a context strongly conditioned by the pandemic.

Also relevant is the opening of the Free Painting Wall, on Passeio do Báltico, as part of the strategy that is generating a network in the city of Lisbon. Where spontaneous interventions are allowed in order to expand possibilities and relieve pressure on historic and residential areas without compromising the growth and consolidation of artists nor the appearance of new ones, enabling free and unmediated expression.

With this publication we aim to keep a record of the activities organized at the Festival, the participating artists, the survey and mapping of all the works carried out and the programming activities, which as a whole made the new MURO happen, thus providing the systematization and preservation of this event's memories and experiences.

In this Catalogue, we can find information on how this project responds to the priorities of the City Council. These have guided the action strategy of GAU and the Cultural Department of Lisbon's City Council namely in two essential pillars: the Decentralization of the Cultural Offer and the Enhancement of Municipal Heritage, in the field of graffiti and street art expressions, while promoting urban art as cultural heritage, artistic affirmation and, above all, as an affirmation and territorial enhancement.

It is extremely important to mention the co-producers of this edition, highlighting GEBALIS, which presents itself as a pillar of valuing municipal housing and community appropriation and is particularly important due to the strategic partnership. Articulating the Urban Art interventions with the requalification of Casal dos Machados, and with the Parish of Parque das Nações, was essential for the establishment of bonds and a fundamental vehicle for local liaison.

Today, Urban Art is a catalyst for valorization, of socio-community appropriation, generating feelings of pride and valuation of public space, a strategic and structuring factor both for the creation and preservation of identities, as a means for change and progress, in a transversal and social dimension.





PARQUE DAS NAÇÕES

A intervenção do Festival MURO, concretizou-se no Parque das Nações, em praticamente toda a extensão da sua área, território periférico da cidade de Lisboa, em absoluta revolução urbanística desde a Expo 98.

Território dicotómico entre ruralidade, de quintas e palacetes, e industrial, nos finais do séc. XVIII, por ser porta e periferia onde se desenvolveram infraestruturas relacionadas com os transportes, que levavam e traziam pessoas e mercadoria. No séc. XIX assiste-se à instalação, nesta zona da cidade, da indústria pesada, por não ser só território “afastado” da cidade, garantindo o afastamento da poluição das fábricas da própria cidade de Lisboa, mas também pela existência de espaço a baixo custo, a que acrescia a proximidade ao rio Tejo.

Tínhamos uma Zona Ocidental e nobre da cidade a acolher a Exposição do Mundo Português, e instalavam-se a refinaria da SACOR em Cabo Ruivo, o matadouro nos Olivais e abriam-se vazadouros de lixo ao longo da faixa ribeirinha na Zona Oriental.



Foto // AML-AF

fiscais de alocação, alterações estas que levaram à decadência destes espaços.

No início dos anos 90 este território “registava um avançado estado de degradação ambiental, como resultado de uma ocupação predominantemente industrial, caracterizada por ausência de legislação ambiental e critérios de ordenamento, bem como da natureza dominial de grande parte do solo, mantido em situação expectante e sem controlo de situações de utilização clandestina. A refinaria e os depósitos de produtos petrolíferos, o Matadouro Industrial de Lisboa, o Depósito Geral de Material de Guerra, o aterro sanitário e a Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos de Beirolas, para além de diversas instalações portuárias e atividades afins, são exemplos do tipo de instalações que contribuíram para a degradação ambiental da zona”.

A Exposição Mundial de Lisboa, em 1998 foi o mote que permitiu desenvolver um Programa de Reabilitação Urbanística de 340 hectares, que ainda hoje se verifica. Ao contrário de anos anteriores, e tendo em conta a opção territorial alargada, mas mantendo as linhas fundamentais estratégicas do trabalho da GAU, dotamos uma zona periférica da Cidade com três núcleos de obras de arte urbana, com escala suficiente para funcionar como um novo polo cultural da Cidade e induzir toda uma série de impactos positivos - sociais, económicos, culturais e paisagísticos - que normalmente verificamos com a concretização destes projetos.

De área preferencial e crescimento verificado, observa-se uma alteração profunda da indústria pesada presente nesta área geográfica em finais do Séc. XX, com processos de transferência e realocação das indústrias existentes para locais com custos de produção menores, por mão-de-obra mais barata ou por segmentação de produção, ou por se verificarem maiores investimento de outros países com tecnologias mais avançadas, ou por apoios

PARQUE DAS NAÇÕES (PARISH COUNCIL)

The interventions of the MURO Festival took place in Parque das Nações. Using practically the entire extension of this peripheral territory of the city of Lisbon, that has been in an absolute urban revolution since Expo'98.

It has been a dichotomous territory, between rural, industrial and urban, and in the 18th century, as it was a gateway but also periphery, infrastructures related to transport were developed, taking people and goods back and forth.

In the 19th century heavy industry was installed, due to it being a "distant" territory from the center it ensured the removal of factories' pollution from the city itself, but also thanks to the existence of low-cost space and proximity to the Tagus River.

We had a Western and noble area of the city (Belém) hosting the Portuguese World Exhibition, and in the Eastern area the SACOR refinery was installed in Cabo Ruivo, the slaughterhouse in Olivais and garbage dumps were opened along it's riverside strip. In the 20th century this area lost it's preferential status, and there was a profound change in the heavy industry present in this territory.

With processes of transferring and relocating these industries to places with cheaper labor and lower production costs, as well as the segmentation of production, which added a greater investment in other countries with more advanced technologies led to a decline in these spaces.

In the early 1990s, this territory "registered an advanced state of environmental degradation, as the result of a predominantly industrial occupation, characterized by the absence of environmental legislation and planning criteria, as well as the dominion nature of a large part of the soil, kept in an expectant state and without control of situations of clandestine use. The refinery and deposits for petroleum products, the Industrial Slaughterhouse in Lisbon, the General War Material Depot, the landfill and the Solid Waste Treatment Station in Beirilimas, in addition to various port facilities and related activities, are examples of the type of installations that contributed to the environmental degradation of the area".



The World Exhibition of Lisbon in 1998 was the motto that allowed the development of an Urban Rehabilitation Program of 340 hectares, which still takes place today. Unlike previous years, and taking into

account the expanded territorial option but maintaining the fundamental strategic lines of GAU's work, we have given three centers of urban art works to a peripheral area of Lisbon, with sufficient scale to function as a new hub of the city and induce a whole series of positive impacts - social, economic, cultural and landscape - that we usually see with the implementation of these projects.



ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção do Festival, com um perímetro de 70 mil metros e uma área total de 190 mil metros quadrados, procurou envolver uma dinâmica territorial que promovesse percursos a realizar por todo o território.

Concretizamos esta territorialização num eixo triangular que se iniciava na Gare do Oriente, tendo em conta a construção de um percurso de entrada a partir da GIL – Gare Intermodal de Lisboa, mas também como via de acesso para o território do Parque das Nações, de onde partimos para a Av. de Pádua ou para o Bairro Casal dos Machados, até à zona mais a norte do Concelho, o Parque Tejo, grande área verde limítrofe da freguesia e do concelho, de grande circulação pedonal e promotora de atividade física.

Constituímos um primeiro cartão-de-visita e entrada com a intervenção do artista britânico, histórico da street art mundial, D*Face, na Av. Aquilino Ribeiro Machado, mas também com o tríptico das intervenções monumentais do Nark, do Pedro Podre e da Mabel VicenteF que servem de porta de entrada para quem entra em Lisboa vindo de Norte, o que releva a heterogeneidade espacial em que promovemos o Festival nesta edição.

O Muro Que nos (re)úne | Cultura Urbana, Multiculturalidade, Sustentabilidade

- . área de intervenção: 490.000 m², perímetro 70.000 metros
- . intervenção artística: 9.180 m²
- . artistas participantes: 30
- . peças de arte urbana realizadas: 25
- . edifícios municipais: 35
- . exposições: 2
- . instalações: 2
- . workshop de arte urbana: 20
- . visitas guiadas: 81



INTERVENTION AREA

The Festival's intervention area, with a perimeter of 70 thousand meters and a total area of 190 thousand square meters, sought to involve a territorial dynamic that promoted itineraries to be carried out throughout.

We implemented this territorialization in a triangular axis that started at Gare do Oriente, creating an entry way starting in GIL - Gare Intermodal de Lisboa, but also an access route to the territory of Parque das Nações, from where we leave for Avenida de Pádua or Bairro Casal dos Machados, to the most northerly area of the city - Parque Tejo, a large green area bordering the parish and the municipality, with great pedestrian circulation and promoter of physical activity.

We created a first visiting card and entrance with the intervention of British artist DFace, historical figure to the street art, on Avenida Aquilino Ribeiro Machado, and, serving as a gateway for those entering Lisbon from the north, the triptych of monumental interventions by Nark, Pedro Podre and Mabel VicenteF that highlight the spatial heterogeneity in which we promote the Festival in this edition.

The Wall That (re)unites us | Urban Culture, Multiculturalism, Sustainability

- . intervention area: 490.000 m², perimeter 70.000 meters
- . artistic intervention: 9.180 m²
- . participating artists: 30
- . number of urban artworks made : 25
- . municipal buildings: 35
- . exhibitions: 2
- . facilities: 2
- . urban art workshop: 20
- . guided tours: 81

9 Gables 30 m height



9 EMPENAS 30m altura



1 CAMPO de Basquetebol

1 basketball court

MURALS

10



350m lineares // 1 050m²

+ 30 spontaneous interventions

2 2 instalations
INSTALAÇÕES

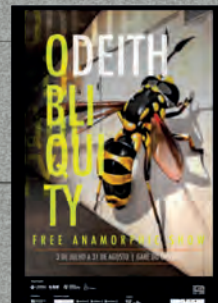


81 81 guided tours
VISITAS GUIADAS



2 exhibitions

2 EXPOSIÇÕES



4 Pillars 45m height



4 PILARES 45m altura

MURALS



+30 Intervenções
Espontâneas

20 workshops



FESTIVAL
DE ARTE
URBANA
LX 2021

MURON

CURADORIA

Desde a criação da GAU, em 2008, que a Galeria de Arte Urbana (GAU), inserida no Departamento de Património Cultural da Direção Municipal de Cultura, implementou uma estratégia que teve a capacidade de implantação e afirmação artística que colocou a arte urbana num mesmo patamar, no plano do património cultural e artístico, da arquitetura, da azulejaria, da cantaria, da calçada portuguesa ou da estatuária, havendo hoje intervenções de dinâmicas artísticas cruzadas.

A estratégia tem vindo a sofrer transformações, fruto das alterações de prioridade na prossecução da sua missão, no âmbito dos objetivos desenhados para as Estratégias de Cultura da cidade de Lisboa. A missão mantém-se atual, “promoção do graffiti e street art em Lisboa, dentro de um quadro autorizado e segundo uma ótica de respeito pelos valores patrimoniais e paisagísticos, em oposição aos atos ilegais de vandalismo que agredem a cidade”.

Para esta edição do Festival o ponto de encontro estabelecido foi a Gare do Oriente, enquanto porta de entrada para o MURO LX_2021. Daí, irradiaram três núcleos programáticos: Sustentabilidade na zona envolvente da Gare do Oriente e na Avenida de Pádua; Cultura Urbana no Parque Tejo e Multiculturalidade no Casal dos Machados.

Através de um conjunto de intervenções, os artistas do **núcleo Sustentabilidade** apresentaram propostas, que são também visões e afirmações sobre as práticas e as vivências na atualidade. Aqui encontramos temas universais, com real impacto à escala global e local, como as alterações climáticas, energia, ecologia, poluição sonora e visual, contaminação das águas, salvaguarda de ecossistemas, economia circular, reciclagem e reutilização de recursos, entre outras questões associadas à proteção e revitalização dos recursos naturais e do meio ambiente e, por consequência, fundamentais à sobrevivência do planeta e do ser humano. Bordalo II, Jacqueline de Montaigne, Krus, Thiago Mazza, e os quatro artistas do Grupo Visegrado - Mikolaj Rejs, Fat Heat, Tomáš Junker aka Pauser e RCLS, são os autores das obras que nos despertam para este urgente olhar sobre o mundo e do necessário reencontro com os valores mais essenciais à preservação do nosso planeta.

O núcleo da Cultura Urbana, no Parque Tejo, traz a dimensão da intermediação entre práticas artísticas, sociais e desportivas em espaço público, e a forma como a sociedade e as cidades de hoje são habitadas e experienciadas, através da interseção entre os diferentes domínios..

As intervenções nos pilares da Ponte Vasco da Gama e nos campos de basquetebol criados traduzem este encontro. A Cultura Urbana, enquanto espaço de afirmação essencial ao ecossistema do graffiti e da street art, expressão muito importante para a GAU, e onde encontramos os writers portugueses Odeith e Nuno Viegas aka Metis, a writer columbiana Zurik, e o artista Trafic, e onde ainda podemos ver o trabalho coletivo dos Thunders Crew, que inclui Bray, Chure, Monster, Klit, Mar e Mosaik:





O Casal dos Machados, núcleo da Multiculturalidade, propõe um olhar sobre as comunidades e as diferentes culturas, cruzando estes temas com valores prementes como a liberdade, a diversidade e a igualdade, através de intervenções de grande escala, em empenas de edifícios e muros, realizadas pelos artistas convidados Colectivo Rua - Caver, Contra, Draw, Fedor, Oker, Third, D*Face, IAmEelco, Los Pepes, Mabel Vicentef, Nark, Pedro Podre e Stom500, bem como pelos três vencedores do Open Call lançado internacionalmente no âmbito do festival - Juan Jose Surace, MOTS e Rocket01.



Foto // JV



Foto // JV

A importância de criar uma **visão identitária unificadora das intervenções** no Festival, fulcral para a criação de um fio condutor para cada galeria, cruzada com a celebração da arte pública deixada pelo legado da Expo 98, forte marca do próprio território, levou-nos a que os processos de (Re)União a criar fossem diferenciados, mas unificadores a cada núcleo, gerando assim os três subtemas que submetemos à criatividade e originalidade de cada artista presente no Festival. Lisboa, no seu todo é alvo e mapa da Estratégia de Arte Urbana desenvolvida, procurando o respeito pelos valores patrimoniais e paisagísticos, onde todas as expressões artísticas legais têm enquadramento.

CURATORSHIP

Since its creation, in 2008, the Urban Art Gallery (GAU) in the Department of Cultural Heritage of the Municipal Directorate of Culture, design a strategy that allowed for implantation capacity and artistic affirmation. This, in regards to cultural and artistic heritage, placed Urban Art on the same level of architecture, tiles, stonework, portuguese pavement or statuary, having nowadays interventions of crossed artistic dynamics.

This strategy has been undergoing transformations, as a result of priority changes in the way GAU pursuits its mission, within the scope of the objectives designed for the Culture Strategies of the city of Lisbon. The mission remains current, "promotion of graffiti and street art in Lisbon, within an authorized framework and according to a perspective of respect for heritage and landscape values, as opposed to illegal acts of vandalism that harm the city".

For this edition of the Festival, the established meeting point was Gare do Oriente, as the gateway to the MURO LX_2021. From there, three programmatic clusters radiated: "Sustainability" in the area surrounding Gare do Oriente and on Avenida de Pádua; "Urban Culture" in Parque Tejo and "Multiculturalism" in Casal dos Machados.

Through a set of interventions, the artists from the cluster **Sustainability** presented their proposals that are visions and statements about current practices and experiences. Here we find universal themes, with real impact on a global and local scale, such as climate change, energy, ecology, sound and visual pollution, water contamination, safeguarding ecosystems, circular economy, recycling and reuse of resources, among other issues associated with protection and revitalization of the environment and natural resources, all, consequently, fundamental to the survival of the planet and human beings.

Bordalo II, Jacqueline de Montaigne, Krus, Thiago Mazza, and the four artists of the Visegrado Group - Mikolaj Rejs, Fat Heat, Tomáš Junker aka Pauser and RCLS, are the authors of the works that awaken us to this urgent look at the world and the necessary reencounter with the most essential values for the preservation of our planet.

The cluster **Urban Culture**, in Parque Tejo, brings the dimension of intermediation between artistic, social and sports practices in public space, and the way society and today's cities are inhabited and experienced, through the intersection between different domains. Interventions on the pillars of the Vasco da Gama Bridge and on the created basketball court reflect this encounter. Urban Culture, as an essential affirmation space for the graffiti and street art ecosystem, a very important expression for GAU, is where we find the portuguese writers Odeith and Nuno Viegas aka Metis, the colombian writer Zurik, and the artist Trafic, and where we can see the collective work of the Thunders Crew, which includes Bray, Chure, Monster, Klit, Mar and Mosaik.



Foto // JV



Casal dos Machados, the cluster **Multiculturalism**, proposes a look at communities and different cultures, crossing these themes with pressing values such as freedom, diversity and equality. One can see large-scale interventions in building gables and walls, by guest artists Colectivo Rua - Caver, Contra, Draw, Fedor, Oker, Third, D*Face, IAmEelco, Los Pepes, Mabel Vicentef, Nark, Pedro Podre and Stom500, and by the three winners of the Open Call launched internationally for the festival - Juan Jose Surace, MOTS and Rocket01.



Foto / @Street Art Cities / TM

The importance of creating a unifying visual identity of interventions for the Festival, central to the creation of a common thread for each gallery, crossed with the celebration of public art left by the legacy of Expo'98, a strong mark of the territory itself, led us to realized that the processes of (Re)Union to be created were differentiated, but unifying to each cluster, thus generating the three sub-themes that we submit to the creativity and originality of each artist present at the Festival.

Lisbon, as a whole, is the target and map of the Urban Art Strategy developed, seeking respect for heritage and landscape values, where all legal artistic expressions are framed.



Foto // BC



CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE ARTISTAS

A curadoria do Festival procura ser definida em função de critérios temáticos e geográficos, a partir dos quais se elegem dois universos de artistas: se por um lado, interessava considerar a comunidade de criadores nacionais, por outro lado e tendo em conta o tema do festival, impunha-se convidar artistas com discursos plásticos próximos do imaginário pictórico idealizado para o Festival.

Dando continuidade a um dos princípios da GAU, considerámos importante abrir a possibilidade de participação no MURO a todos os interessados, pelo que foi lançada uma convocatória pública para a conceção e realização de intervenções artísticas em 2 empenas.

A escolha dos artistas participantes no MURO foi assim concretizada de duas formas: por convite e através de concurso público.



CONVITE

A GAU convidou os seguintes criadores a realizar obras de arte urbana no Parque das Nações:

- Bordalo II (Portugal)
- Colectivo RUA (Portugal)
- Crack Kids (Portugal)
- D*Face (Grã-Bretanha)
- Fahr 0.213 (Portugal)
- Fat Heat (Hungria)
- IAmEelco (Países Baixos)
- Jacqueline de Montaigne (Portugal)
- João Varela (Portugal)
- Krus (Portugal)
- Los Pepes (Portugal)
- Mabel VicenteF (Argentina)
- Mikolaj Reis (Polónia)
- Nark (Portugal)
- Nuno Viegas aka Metis (Portugal)
- Odeith (Portugal)
- Pedro Podre (Portugal)
- RCLS (Eslováquia)
- Rita Cabaço (Portugal)
- Stom500 (França)
- Thiago MAzza (Brasil)
- Thunders Crew (Portugal)
- Tomáš Junker aka PAUSEr (República Checa)
- Traffic (Portugal)



ARTISTS SELECTION CRITERIA

One seeks to define the Festival's curatorship according to thematic and geographic criteria, from which two universes of artists are chosen: if, on one hand, it was interesting to consider the community of national creators, on the other, and taking into account the theme of the festival, it was imperative to invite artists with plastic discourses close to the pictorial imagery idealized for the Festival.

Continuing with one of GAU's principles, we consider important to open up the possibility of participating in MURO to all interested parties, which is why a public call was launched for the design and realization of artistic interventions in 2 gables.

The choice of artists participating in the Festival was thus implemented in two ways: by invitation and through a public competition.



INVITATION

GAU invited the following creators to create works of urban art in Parque das Nações:

- Bordalo II (Portugal)
- Colectivo RUA (Portugal)
- Crack Kids (Portugal)
- D*Face (Great Britain)
- Fahr 0.213 (Portugal)
- Fat Heat (Hungary)
- IAmEelco (Netherlands)
- Jacqueline de Montaigne (Portugal)
- João Varela (Portugal)
- Krus (Portugal)
- Los Pepes (Portugal)
- Mabel VicenteF (Argentina)
- Mikolaj Reis (Poland)
- Nark (Portugal)
- Nuno Viegas aka Metis (Portugal)
- Odeith (Portugal)
- Pedro Podre (Portugal)
- RCLS (Slovakia)
- Rita Cabaço (Portugal)
- Stom500 (France)
- Thiago Mazza (Brazil)
- Thunders Crew (Portugal)
- Tomáš Junker aka PAUSER (Czech Republic)
- Traffic (Portugal)

CASAL DOS MACHADOS
PARQUE DAS NAÇÕES

**FESTIVAL
DE ARTE
URBANA
LX 2021**

OPEN CALL
FOR DESIGN / EXECUTION OF
ARTISTIC INTERVENTION



CONVOCATÓRIA PÚBLICA

A Convocatória Pública foi realizada para 2 edifícios no Bairro Casal dos Machados, onde a (Re)União se realizava em torno da **Multiculturalidade**, tendo sido as propostas avaliadas segundo o seguinte conjunto de critérios:

- Mérito artístico (singularidade plástica e gráfica);
- Adequação ao tema proposto;
- Adequação às características da empena (escala, proporções, configuração);
- Diversidade plástica;
- Experiência dos concorrentes na execução de trabalhos de escala semelhante à proposta.

A convocatória lançada visou a escolha das duas melhores propostas para a conceção e realização de intervenções artísticas em empenas de edifícios.

Responderam ao desafio 118 artistas, de 20 nacionalidades diferentes, responsáveis pelo envio de 138 trabalhos.

O Júri, constituído por Jorge Ramos de Carvalho, Diretor do Departamento de Património Cultural da Câmara Municipal de Lisboa, Mário Patrício, Presidente da Junta de Freguesia do Parque das Nações, Pedro Pinto Jesus, Presidente do Conselho de Administração da GEBALIS – Gestão do Arrendamento da Habitação Municipal de Lisboa, EM, SA, Nuno Barbosa (aka Mosaik), artista, e Valdemar Silva Correia, residente do Bairro do Casal dos Machados.

Tendo em conta a quantidade, diversidade e qualidade das propostas recebidas, foram aceites 3 propostas (e não duas como constava da open call) dos seguintes artistas:

- Juan Jose Surace (Argentina)
- MOTS | Jagoda Cierniak e Diogo Ruas (Polónia e Portugal)
- Rocket01 (Grã-Bretanha)

OPEN CALL

The Open Call was held for 2 buildings, in Bairro Casal dos Machados, where the (Re)Union was held around **Multiculturality**, and the proposals were evaluated according to the following set of criteria:

- Artistic merit (plastic and graphic uniqueness);
- Adequacy to the proposed theme;
- Adequacy to the characteristics of the gable (scale, proportions, configuration);
- Plastic diversity;
- Competitors' experience in carrying out work on a scale similar to the proposal.



This open call for proposals aimed to choose the two best proposals for the design and realization of artistic interventions

in building gables.

We received 138 works, from 118 artists, from 20 different nationalities, that responded to the challenge.

The Jury, made up by Jorge Ramos de Carvalho, Director of the Cultural Heritage Department of Lisbon's City Council, Mário Patrício, President of the Parish Council of Parque das Nações, Pedro Pinto Jesus, President of the Board of Directors of GEBALIS – Gestão do Arrendamento from Lisbon Municipal Housing, EM, SA, Nuno Barbosa (aka Mosaik), artist, and Valdemar Silva Correia, resident of Bairro do Casal dos Machados. Taking into account the quantity, diversity and quality of the work received, 3 proposals were accepted (and not two as stated in the open call) by the following artists were:

- Juan Jose Surace (Argentina)
- MOTS | Jagoda Cierniak and Diogo Ruas (Poland and Portugal)
- Rocket01 (Great Britain)

INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS

A sequência como as peças de arte urbana produzidas no MURO são exibidas no presente catálogo foi pensada segundo uma lógica de roteiro, ou seja, sugerindo um possível trajeto, tendo sido criados 3 núcleos de intervenção que agregam várias peças.

Tal como sucedido no evento, a GIL – Gare Intermodal de Lisboa (ou Gare do Oriente) é o ponto de partida para a entrada nesta galeria, abrindo o primeiro núcleo (Casal dos Machados), que faz a ligação ao segundo núcleo (Parque Tejo) e finalizando no terceiro núcleo (Avenida de Pádua), embora possa inverter ou criar o percurso que melhor o sirva nesta aventura.

Complementarmente, são facultadas informações sobre as intervenções artísticas, que permitem a realização de uma visita (auto)guiada a todos os interessados em conhecer, ao vivo, o legado que o MURO deixou no Parque das Nações.

A apresentação de cada obra compreende uma imagem fotográfica da obra final, algumas fotos do processo artístico e uma breve descrição, a que se junta nota biográfica sobre o(s) seu(s) autor(es).

O presente catálogo contém, igualmente um mapa, onde se assinala a localização de todas as intervenções artísticas produzidas no MURO.

Foto // BC



ARTISTIC INTERVENTIONS

The sequence in which the urban art pieces produced at the MUR0 are displayed in this catalogue was conceived according to a road map logic, which is: suggesting a possible path, having created 3 intervention centers that aggregate several pieces.

As it happened at the event, GIL – Gare Intermodal de Lisboa (or Gare do Oriente) is the starting point for entering this gallery, opening the first cluster (Casal dos Machados), which connects to the second group (Parque Tejo) and ending at the third hub (Avenida de Pádua), although you can reverse or create the path that best suits you in this adventure.

In addition, information is provided on artistic interventions, which allows a (self)guided tour to be carried out for all those interested in knowing live the legacy that MUR0 left in Parque das Nações.

The presentation of each work comprises of a photographic image of the final work, some photos of the artistic process and a brief description, together with a biographical note about its author(s).

The present catalog also contains a map, that indicates the location of all the artistic interventions produced during the Festival.

Foto // BC



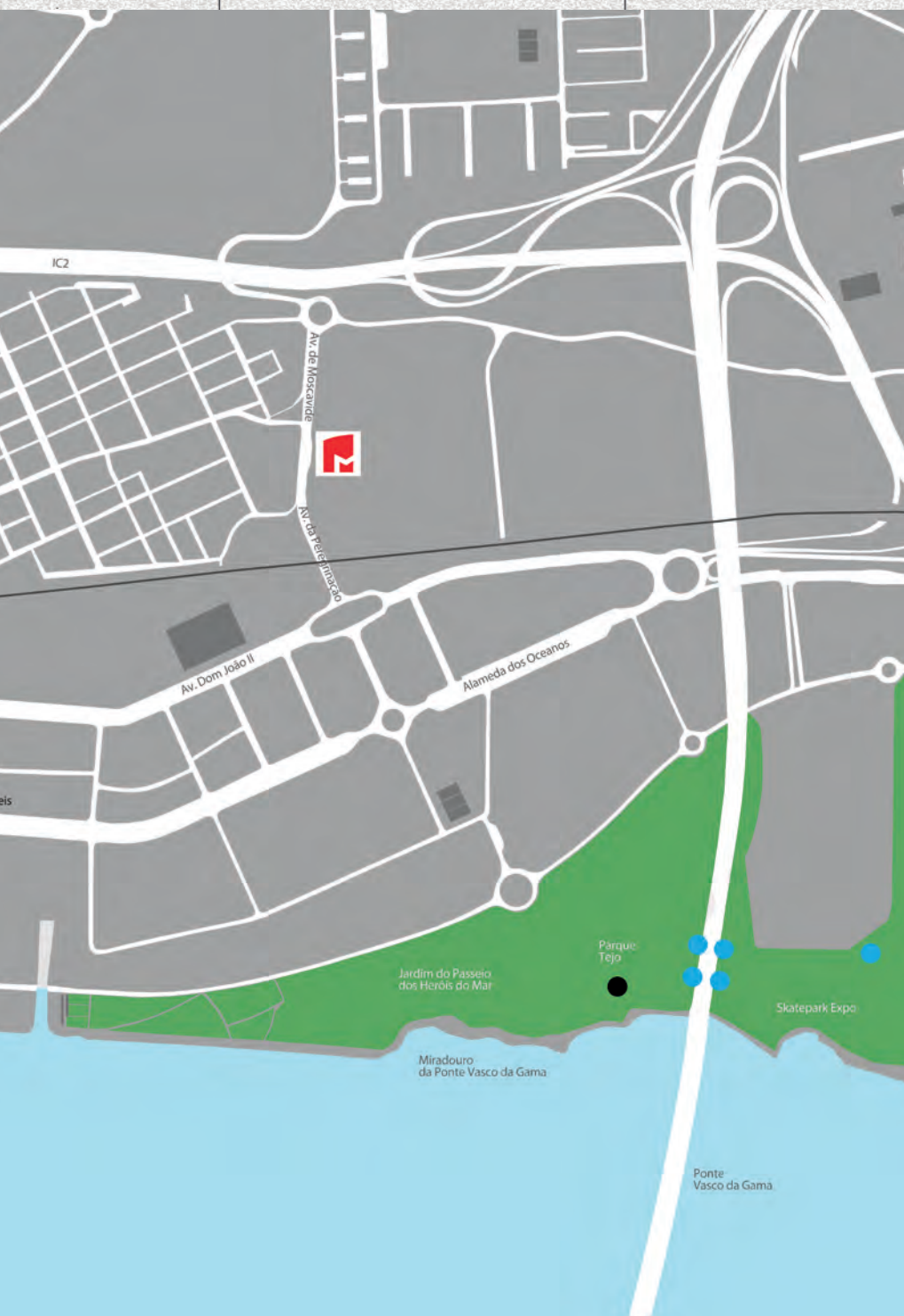
LISBOA | PARQUE das NAÇÕES

Intervenções Artísticas



LISBOA | PARQUE das NAÇÕES

Artistic Interventions



 **Núcleo Cultura Urbana |**
Urban Culture

 **Núcleo Multiculturalidade |**
Multiculturality

 **Núcleo Sustentabilidade |**
Sustainability

 **Antes de Morrer... |**
Before I die

 **Muro de Pintura Livre |**
Free Painting Walls



 **Parque Verde |**
Green Park

 **Pontos Interesse |**
Site References

 **Estações Metropolitano |**
Metro Stations

Colectivo Ruaecti

D*Face

IAmEelco IA

Juan Jose Surace Jose

Los Pepes Los

Mabel Vicentefl Vi

Mots

Nark

Pedro Podreidro

Rocket01 Ro

Stom500 S



do Bensaúde

vo Rua

D*Face

mFeelco

Sinco

Pepes

centof

lots

Nark

Polhe

ckto1

tom500

PRALL

PRALL

PRALL

PRALL

PRALL

PRALL

Rua Padre Abel Vaz

Av. D. Henrique

Rua Padre Joaquim Alves Correia

Av. Aquilino Ribeiro Machado







CONTRA

O trabalho de Contra (1984) tem raízes em diferentes áreas, desde o graffiti à arte abstrata, sendo o seu foco a pintura de murais e a construção de instalações artísticas. Num processo maioritariamente manual, essas áreas culminam numa miscelânea visual que reflete as suas experiências, pensamentos e ideias. Na base do seu trabalho está uma constante procura de novas abordagens e técnicas que potenciam o desenvolvimento e evolução das suas composições.

THE CAVER

Natural de Lisboa (1983), THE CAVER é sobretudo artista urbano, que tem também levado o seu trabalho a galerias e trabalhado frequentemente com relevantes marcas, portuguesas e multinacionais. O seu background é o graffiti tradicional, que começou a fazer regularmente nas ruas desde 1998, mas hoje em dia podemos ver o seu trabalho, evoluído e refinado, em grandes fachadas e murais de muitas cidades de Portugal e do mundo. O seu trabalho é caracterizado pela utilização de formas simples, mas fortes, aliadas a uma harmoniosa composição de cores e um conteúdo muitas vezes enigmático.

FEDOR

Fedor é um artista natural do Porto, onde atualmente reside e desenvolve a maior parte do seu trabalho. Iniciou o seu percurso na arte urbana no ano 2000, e pouco depois fundou o Coletivo Maniaks com Neutro e Mots, naturais da mesma cidade. Em 2014, torna-se também membro do Coletivo Rua, um dos mais importantes a sair da invicta atualmente. O seu trabalho é versátil, adaptando várias linguagens de forma a corresponder a cada desafio, contudo é pelo estilo ilustrativo e pela composição de *lettering* que é mais conhecido. Adepto de paletas contrastantes e vibrantes, dá especial atenção à linha que define as suas formas, que é quase sempre muito forte e dinâmica.

COLECTIVO

RUA TIVO

facebook.com/COLECTIVORUA/
instagram.com/colectivorua

OKER

Oker (Mário Fonseca) is an artist from Porto with work in different areas, from graffiti to urban art, illustration, graphic design and photography. Versatility defines his works and projects, showing different aesthetic approaches in his artworks. He mixes organic lines and animated characters, combining textures and abstract shapes that give a clean look to his compositions.

THIRD

The work of Third always exceeds the more rooted limits of the urban art concept. His inspiration comes unquestionably from everyday life, immersed in urban culture, but he constantly seeks to express his creativity beyond graffiti, with a strong expression as an illustrator. His style prioritizes the representation of three-dimensional structures with a touch of realism.

DRAW

Frederico Draw is a member of Colectivo Rua that uses spray cans as if they were pencils, making portraits of generally unknown characters. His unique style lends lyricism to the subject represented and makes each wall resemble a sketchpad in which pencils are replaced by spray paint. The theatrical intensity of his portraits is emphasized by the level of detail of the gazes, in clear contrast to the rest of the face.

CONTRA

The work of Contra (1984) has roots in different areas, from graffiti to abstract art, with his focus being the painting of murals and the construction of art installations. In a mostly manual process, these areas culminate in a visual miscellany that reflects his experiences, thoughts and ideas. At the basis of his work is a constant search for new approaches and techniques that enhance the development and evolution of his compositions.

THE CAVER

Born in Lisbon (1983), THE CAVER is primarily a street artist, but he has also brought his work into galleries and worked frequently with some of the most important Portuguese and multinational brands. His background is traditional graffiti, which he started doing regularly on the streets since 1998, but nowadays we can see his work evolved and refined in large façades and murals in many cities in Portugal and in the world. His work is characterized by the use of simple but very strong forms, combined with a harmonious composition of colors and an often enigmatic content.

FEDOR

Fedor is an artist born in Porto, where he currently lives and develops most of his work. He started his career in street art in 2000, and shortly after founded the collective Maniaks with Neutro and Mots, also from the same city. In 2014, he became a member of Coletivo Rua, one of the most important collectives to come out of Porto nowadays. His work is versatile, adapting various languages in order to meet each challenge, however, it is for the illustrative style and lettering composition that he is best known. Fan of contrasting and vibrant palettes, he pays special attention to the line that defines his shapes, which is almost always very strong and dynamic.



D*Face

dface.co.uk/
instagram.com/dface_official
facebook.com/DFaceOfficial

Por Peter Frank, curador sênior do Riverside Art Museum e crítico de arte da revista Angeleno.

D*Face (Dean Stockton) é reconhecido como um dos artistas urbanos contemporâneos mais prolíficos do Reino Unido e tem ocupado a linha da frente da sua prática desde a sua primeira exposição, esgotada em 2005. Nascido e criado em Londres, os seus interesses de infância por graffiti, cultura californiana de skate e estética punk foram bem alimentados desde tenra idade. Tendo-se deparado com pessoas como Jim Phillips e Vernon Courtlandt Johnson por entre as páginas da Thrasher Magazine, foi inicialmente inspirado a seguir um caminho de design gráfico e ilustração, antes de adotar uma abordagem mais livre à sua arte. Descrevendo frequentemente o seu trabalho como 'aPOpcalyptic', D*Face procura, com o seu trabalho, dar continuidade ao trabalho dos mestres do Pop americano dos anos 80: estabelecer uma crítica muito real e irónica do nosso mundo dominado pelo consumidor. Ao subverter as imagens e ícones do quotidiano, o artista encoraja o olhar do observador não apenas a "ver" mas a considerar cuidadosamente aquilo que, de outra forma, podia ser tomado como garantido. Em termos de colaborações artísticas e culturais, D*Face tem trabalhado em inúmeros projetos e com personalidades como Shepard Fairey, Banksy, Blink-182 e Triumph Motorcycles, entre outros. "D*Face é um dos principais artistas do movimento "newbrow" britânico, tão perspicaz e inteligente, se não tão sub-reptício como Banksy (e em parte mais afiado e inteligente do que Damien Hirst)".





By Peter Frank, senior curator at the Riverside Art Museum and art critic for Angeleno Magazine.

Recognized as one of the UK's most prolific Urban Contemporary artists, D*Face (Dean Stockton) has occupied the forefront of his practice since his first sold out show in 2005.

Born and raised in London, his childhood interests of graffiti, californian skate culture and punk aesthetic were well nurtured from an early age. Having come across the likes of Jim Phillips and Vernon Courtlandt Johnson amidst the pages of Thrasher Magazine, he was initially inspired to follow a path of graphic design and illustration, before eventually taking a more freelance approach to his art. Often describing his work as 'aPOPcalyptic', D*Face seeks in his work to pick up where the masters of the 80's American Pop left off - to establish a very real and ironic graphic narrative of our consumer dominated world. By subverting the images and everyday icons, the artist encourages the eye of the beholder not just to 'see' but to carefully consider that which they may otherwise take for granted.

In terms of artistic and cultural collaborations, D*Face has worked on countless projects with the likes of Shepard Fairey, Banksy, Blink-182 and Triumph Motorcycles, just to name a few.

"D*Face is one of Britain's leading "newbrow" artists, and damn if he isn't as sharp and clever - if not quite as surreptitious - as Banksy (and sharper and cleverer by half than Damien Hirst)".

Foto / @Street Art Cities / TM









eelcovandenberg.com
instagram.com/iameelco/
facebook.com/iameelco/
rotterdamarttride.com/artists/eelco/

I Am Eelco

Eelco Van den Berg (born in Uden, in the Netherlands, in 1974) is a painter, muralist and illustrator that got mesmerized by hip hop & graffiti during elementary school. Today he is based in Rotterdam, in The Netherlands and visits New York frequently.

The Dutch multi-disciplinary street artist creates psychedelic landscapes with the unique color palette he developed mostly on the streets. His work is mostly hand-drawn & stands out with its strong use of color, motives, outlines & decorative illustrative elements in a surrealistic pop art style.

Honored to be named one of New York City's top 10 street artists, Eelco is not just living a dream but painting it as well. His bold award-winning graphic works and paintings have been commissioned by numerous major brands and galleries.

Nascido em Uden, nos Países Baixos, em 1974, **Eelco Van den Berg** é um pintor, muralista e ilustrador que ficou fascinado com o hip hop e o graffiti desde a escola primária.

Atualmente está sediado em Roterdão, nos Países Baixos, e visita Nova Iorque com muita frequência.

Artista urbano multidisciplinar, Eelco cria paisagens psicadélicas com uma paleta de cores única, que desenvolveu principalmente nas ruas.

O seu trabalho é majoritariamente desenhado à mão e destaca-se pelo forte uso de cor, motivos, contornos e elementos ilustrativos decorativos, num estilo de arte pop surrealista.

Ao ser nomeado como um dos 10 melhores artistas urbanos de Nova Iorque, Eelco não está apenas a realizar um sonho, está também a pintá-lo.

Os seus arrojados e premiados trabalhos gráficos e pinturas foram encomendados por inúmeras marcas e galerias de referência.



JUAN JOSÉ SURACE

was born in Mar de Plata, Argentina in 1977. He began his artistic career in 1995 as a self-taught person, and emigrated to Barcelona in 1998. Soon after, he began working as a 3D animator and illustrator, participating in various TV series, movies, commercials, video games and mappings for theater plays. In 2009 he wrote, directed and produced the short film "La confesion de Saduj", officially selected in 62 festivals and winner of 5 awards throughout the world.

At the same time, he exhibits his work as a sculptor and painter in galleries and art fairs in Spain, Argentina, United States, Germany and France.

In 2017 he started to focus his activity on interventions in public space and muralism, which he continues until today. His murals can be seen in Spain, Argentina, Italy, United States and France.

Juan José Surace nasceu em Mar de Plata, na Argentina, em 1977.

Iniciou a sua carreira artística em 1995 como autodidata, tendo emigrado para Barcelona em 1998. Pouco tempo depois, começou a trabalhar como animador e ilustrador 3D, participando em várias séries televisivas, filmes, anúncios publicitários, videojogos e mapeamentos para peças de teatro.

Em 2009 escreveu, realizou e produziu a curta-metragem "La confesion de Saduj", selecionada em 62 festivais e vencedora de 5 prémios internacionais.

Em simultâneo, Juan José Surace expõe o seu trabalho como escultor e pintor, em galerias e feiras de arte em Espanha, Argentina, E.U.A., Alemanha e França.

Em 2017 começou a focar a sua atividade em intervenções em espaço público e muralismo, e continua até hoje.

Os seus murais podem ser vistos em Espanha, Argentina, Itália, E.U.A. e França.

streetartbcn.com/agenda-the-surreal-world-of-juanjo-surace-in-guzzo/
elperiodico.com/es/videos/sociedad/grafitero-juanjo-surace-pinta-grafti/4887843.shtml
vimeo.com/user4606636
vimeo.com/user4606636
vimeo.com/user4606636



facebook.com/lospepestudio
instagram.com/lospepesstudio
zet.gallery

LOS

PEPES

We Are All Made of Flowers



Foto // BC

Foto // BC





Los Pepes Studio é uma dupla de artistas composta por Meggie Prata (1993, Lisboa) e Francisco Leal (1992 Lisboa). O background dos dois artistas, ligado às artes plásticas e ao design, juntou-os no Mestrado de Arte e Design para o Espaço Público, em 2015, onde se conheceram e se formaram como equipa.

Em 2017, quando terminaram o Mestrado, que se dividiu entre o Porto e Łódź, decidiram regressar a Lisboa e ter um atelier próprio.

Desde então têm vindo a desenvolver um corpo de trabalho geométrico, cheio de padrões e com alguns elementos antropomórficos.

Los Pepes Studio is an artist duo composed by Meggie Prata (1993, Lisbon) and Francisco Leal (1992, Lisbon).

The background of the two artists, linked to fine arts and design, brought them together in the Master of Art and Design for Public Space, in 2015, where they met and formed a team.

In 2017, when they finished their Master's degree that was divided between Porto and Łódź, they decided to return to Lisbon and have their own atelier.

Since then they have been developing a geometric body of work, full of patterns and with some anthropomorphic elements.

LOS
PEPES



Foto // BC

Foto // JV







Mabel Vicentef

Mabel Vicentef é conhecida pelas suas pinturas em grande escala de rostos femininos, magníficos e expressivos, que se misturam com a natureza.

Ambos os elementos, humano e meio ambiente, parecem estar necessariamente ligados numa relação de **amor, cuidado e respeito.**

As suas composições ligam-nos a um desejo universal de uma versão mais inocente da humanidade, em sintonia com a beleza do mundo natural.

Tópicos cruciais como os **direitos das mulheres, a desigualdade e as alterações climáticas** são-nos entregues, contrabandeados nestas imagens etéreas.

Mabel Vicentef is an Argentinean nomad artist traveling the world, painting and working on high dimension murals. Her work can be found on public walls of Uruguay, Mexico, Brazil, USA, Spain, Albania, Croatia, Bosnia, Morocco, New Zealand as well as several different locations in her homeland. She is known for her large-scale paintings of beautifully expressive female faces that blend with nature. Both of these elements, human and environment, seem to be necessarily linked in a relationship of love, care and respect. Her compositions connect us with a universal longing for a more innocent version of humankind, in tune with the beauty of the natural world. Crucial topics such as female rights, inequality and climate change are delivered to us, smuggled in these ethereal images.



**Artista argentina
nómada que viaja por
todo o mundo, pintando
e trabalhando em
murais de grande
dimensão.**

A sua obra pode ser encontrada em paredes públicas do Uruguai, México, Brasil, E.U.A., Espanha, Albânia, Croácia, Bósnia, Marrocos, Nova Zelândia, bem como em várias localidades da sua terra natal. Participou em festivais como o F.I.N.I. - Festival Internacional de Arte Pública - (México, 2014), Festival Pinto Tigre (Argentina, 2017), Festival de Arte de Rua Camprovinarte (Espanha, 2018), Festival de Arte de Rua Mostar (Bósnia, 2019), Zen Opuzen (Croácia, 2019), Festival de Arte de Rua Wide Open Walls e Eureka (Califórnia, 2019) e Mural Fest (Albânia, 2019).

<http://mabelvicentef.com/>
[instagram.com/mabelvicentef/](https://www.instagram.com/mabelvicentef/)
[facebook.com/belulvicente](https://www.facebook.com/belulvicente)



Florescer

mots.pt

MOTS is a duo of urban artists formed by the portuguese painter and illustrator Diogo Ruas and Jagoda Cierniak, polish photographer and project coordinator. Their collaboration merges their individual approaches characterized by Diogo's experience as an urban artist and Jagoda's engagement in social grassroots initiatives and art projects.

MOTS have created dozens of murals. Their works have been featured in a number of publications, urban art festivals and group and solo art shows hosted all over Europe. The couple's amazement with the abstract and realistic margins is clearly evident in their work, which includes canvas, large-scale murals and interdisciplinary projects.

A dupla **MOTS** é composta pelo pintor e ilustrador português Diogo Ruas, e pela fotógrafa e coordenadora de projeto, a polaca Jagoda Cierniak.

A sua colaboração fundiu as suas abordagens individuais caracterizadas pela experiência de Diogo, como artista urbano, e o envolvimento de Jagoda em iniciativas sociais e projetos artísticos.

MOTS criou dezenas de murais

Os seus trabalhos têm sido apresentados em várias publicações, festivais de arte urbana e exposições de arte, coletivas e a solo, realizados na Europa.

O fascínio da dupla pelo abstrato e pelas margens realistas é claramente evidente nas suas obras que incluem telas, murais de grande escala e projetos interdisciplinares.

Foto // JV

'FLORESCER'

NARK

Nark (nome artístico), começou no graffiti ilegalmente, deixando a sua marca, especialmente em *Lettering*.

Aos poucos, com a passagem para grandes murais e obras artísticas, executadas com uma técnica rápida e aguçada, o seu trabalho evoluiu e ganhou reconhecimento. Atualmente, as suas obras de graffiti são maioritariamente encomendas, privadas e públicas, ou intervenções de natureza social, que ele realiza voluntariamente e sempre que é solicitado, em bairros sociais, associações e escolas, mantendo assim o seu lado interventivo e social. Atualmente, cria essencialmente rostos.

Entre as suas obras mais conhecidas, destacam-se as intervenções realizadas em Lisboa, na Fundação José Saramago, intervenção também apresentada no website da Galeria de Arte Urbana de Lisboa, na secção O Melhor Graffiti Desaparecido na cidade (2016); na Quinta do Mocho, uma encomenda da Câmara Municipal de Loures, onde fez uma caricatura de Angela Merkel encaixando os refugiados; em Setúbal, integrando o Festival "Cara e Cauda"; em Algés, a obra "Eu", para a CPCJ de Oeiras; no Estoril, a obra "Dream Big"; em Cascais, o mural dedicado à comunidade africana.

Mais recentemente tem realizado muitas intervenções em Mafra.

Nark (artistic name) started in graffiti illegally, leaving his mark, especially with *Lettering*.

His work gradually evolved and gain recognition, with large murals and artistic pieces that he executes with speed and a sharp technique.

Currently, his graffiti works are almost all private and public commissions, or interventions of a social nature, which he makes voluntarily and whenever requested, such as social neighborhoods, associations and schools, through which he maintains his interventional and social side. Nowadays he mainly makes faces.

We can highlight, as some of his best known works, the intervention for the Saramago Foundation in Lisbon, featured in GAU's website in the section The Best Graffiti that disappeared from the city (2016), the gable at Quinta do Mocho, commissioned by Loures City Council, where he made a caricature of Angela Merkel playing with refugees, the work in Setubal as part of the "Cara e Cauda" Festival, the work in Algés titled "Eu"(Me) for Oeiras' CPCJ, a mural in Estoril, dedicated to the African community from Cascais, title "Dream Big" and more recently the immense work he has left behind in Mafra.





Pedro Podre

Pedro Podre is an illustrator and visual artist based in Porto. His figurative painting explores narratives about childhood, escapism, identity and the anxieties of the 21st century. His work appropriates the illustrations' logic narrative, cartoons and comics aesthetic, presenting us with tragicomic allegories about suburban life, fears and uncertainties in this era of information overload.

Pintor e ilustrador do Porto.
As suas pinturas figurativas exploram narrativas sobre a infância, escapismos, identidade e ansiedades do século XXI.
Apropriando-se da lógica da narrativa das ilustrações e da estética da banda desenhada e animação, o seu trabalho apresenta alegorias trágico-cómicas sobre a vida suburbana, medos e incertezas numa era de sobrecarga de informação.

[instagram.com/pedro.podre](https://www.instagram.com/pedro.podre)



PEDRO PODRE
XXI



The world is in your hands

Rocket01

rocket01.co.uk

[instagram.com/rocket01.co.uk](https://www.instagram.com/rocket01.co.uk)

[facebook.com/Rocket01graffiti](https://www.facebook.com/Rocket01graffiti)

Rocket01 começou a pintar com spray em 1994 e trabalha como artista desde 2005. Começou a sua carreira no Norte do Reino Unido, numa cidade rural nos limites da cidade de Sheffield, onde pintou muitos edifícios vazios e abandonados. Mais tarde, com o aparecimento da arte urbana, afastou-se das letras de graffiti e entrou no centro da cidade, onde começou a pintar lugares maiores e mais proeminentes. O seu estilo é uma mistura sonhadora de surrealismo de ficção científica e retrato, com tons aquáticos de turquesa e verde, que se tornaram a sua assinatura em paleta de cores. Por detrás de todo o seu trabalho está uma mensagem de preocupação ambiental, mas também um otimismo quanto à unidade entre ciência, tecnologia e humanidade.

Rocket01 began spray painting in 1994 and has been working as a freelance artist since 2005. He began his career in the North of the UK in a rural town on the edge of Sheffield City, where he would paint its many empty and abandoned buildings. Later, with the emergence of street art he moved away from graffiti letters and into the city centre where he began painting larger and more prominent places. His style is a dreamy blend of sci-fi surrealism and portraiture, with aquatic tones of turquoise and greens, his signature color palette. Behind all his work is a message of environmental concern, but also an optimism for unity between science, technology and mankind.

Rocket01

Stom500

Stom500 é um virtuoso autodidata oriundo de uma aldeia próxima de Basileia, na Suíça, que tem vindo a multiplicar os seus talentos. Com formação em design gráfico, Stom500 é um ilustrador profissional e graffiter de renome, que cultiva um universo delirante e humorístico, alimentado pela energia eufórica dos desenhos animados. Nos últimos cinco anos, Stom500 tem sido, como ele próprio define com humor, um verdadeiro "canivete suíço". Spray, pincéis, acrílico ... Grandes murais ou pequenas telas: ele usa uma variedade de meios e estilos com predileção por temas relacionados com animais que, sob o verniz do prazer, transmitem uma mensagem relevante, muitas vezes humanista ou ecológica: como as suas abelhas rodopiantes ou os seus bestiários aparentemente incompatíveis, tais como o corvo e a raposa, inspirados nas fábulas de La Fontaine.

Stom 500 is a self-taught virtuoso from a village near Basel, in Switzerland, this has been multiplying his talents. Trained as a graphic designer, he is a professional illustrator and renowned graffiti artist, that cultivates a delirious and humorous universe nourished by the euphoric energy of cartoons. Over the past five years, Stom500 has been, as he defines himself with humor, a veritable "Swiss army knife". Spray, brushes, acrylic... Large murals or small canvases: he uses a variety of mediums and styles with a predilection for themes with animals, which, under the varnish of pleasure, carry a relevant message, often humanistic or ecological: like his swirling bees or his seemingly incompatible bestiaries, such as the raven and the fox inspired by La Fontaine's fables.

STOM500
BOM DIA FILOMENA!
LISBOA









SUSTENTABILIDADE

Bordallo II
Fat Heat
Jacqueline de Montaigne
Krus
Mikołaj Rejs
Pauser
RCLS
Thiago Mazzag



SUS

TEN

ITA

BI

ED

H

Hospital das Doenças

Av. Infante D. Henrique

Rua da Central

Av. Mediterrâneo

Passeio do Báltico

Av. Fernando Pessoa

Avenida dos Oceanos

Ball II
Fat Meat

Montaigne

Krus
Rejs

Pauser

RELS

go Manza

Bordalo II

bordaloii.com
[instagram.com/b0rdalo_ii](https://www.instagram.com/b0rdalo_ii)
[facebook.com/BORDALOII](https://www.facebook.com/BORDALOII)

Bordalo II

Artur Bordalo (Lisboa, 1987) é hoje conhecido por **BORDALO II**, nome artístico que escolheu como homenagem ao avô (o pintor Real Bordalo), promovendo uma continuidade e reinvenção do seu legado artístico.

A sua juventude desenrolou-se, precisamente, entre as horas passadas na companhia do avô e a sua incessante paixão pelas aguarelas, e as aventuras em torno do graffiti ilegal no submundo da cidade de Lisboa.

Afirma que os oito anos, em que frequentou a Faculdade de Belas Artes de Lisboa, lhe permitiram a descoberta da escultura e a experimentação de uma variedade de materiais que o distanciaram da pintura, que o levou até lá.

O espaço público viria a ser o palco eleito para as suas explorações de cor e escala e a plataforma onde, gradualmente, foi transformando os seus hábitos e canalizando as suas vivências na construção e desenvolvimento do seu trabalho artístico, que se foca atualmente no questionamento da sociedade materialista e gananciosa de que faz (também) parte.

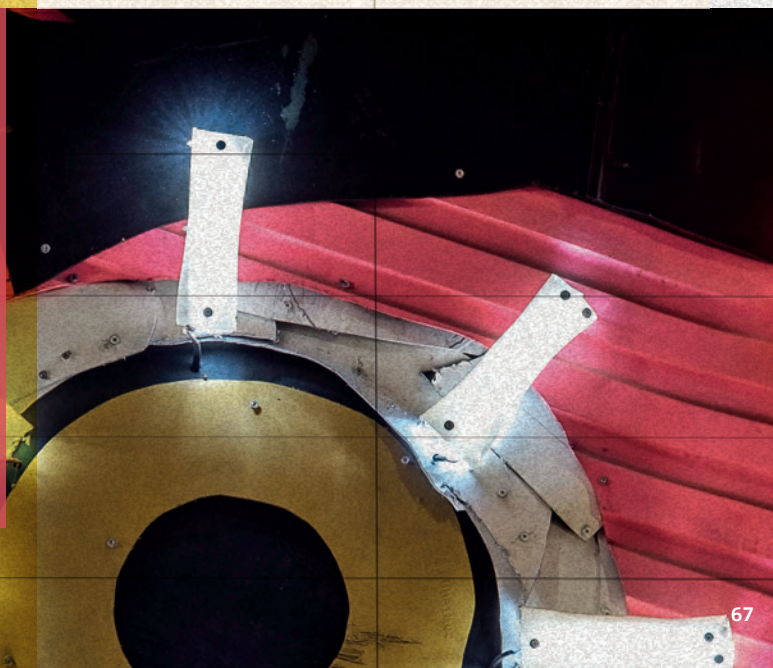
Artur Bordalo (Lisbon, 1987), known as **BORDALO II**, chose his name as a tribute to his grandfather (the painter Real Bordalo) to promote a continuity and reinvention of his artistic legacy.

His youth unfolded between the company of his grandfather and his incessant passion for watercolours, and his adventures around illegal graffiti in Lisbon's underworld. He states that the eight years he spent at the Faculty of Fine Arts in Lisbon allowed him to discover sculpture and the experimentation with various materials distanced him from painting, the original art expression that led him there in the first place.

The public space would become the chosen canvas for his explorations on colour and scale, and also the platform where he gradually transformed his habits and channeled his experiences in construction and development of his artistic work, that currently focuses on questioning the materialistic and greedy society to which he (also) belongs.

The excessive production of "things" or the excessive consumerism, that results in the constant production of "trash" and consequently in the destruction of our Planet, are the main themes of his work. The "trash" becomes the singular and peculiar raw material which he uses in the construction of small or large scale pieces which he has spread throughout the world and that aim, above all, to be an universal manifesto.

A produção excessiva de "coisas" ou o consumo exagerado, que resulta na contínua produção de "lixo" e consequentemente, na destruição do nosso Planeta, são os temas centrais da sua produção artística. Esse "lixo", assume-se como a inusitada e singular matéria-prima que usa na construção das peças, de pequena ou grande escala, que tem espalhado um pouco por todo o mundo e que, acima de tudo, pretende ser veículo de um manifesto universal.





BIG TRASH ANIMALS

Big Trash Animals afirma-se como o mais reconhecível corpo de trabalho de BORDALO II, seja pela mensagem, pela matéria-prima, pela escala ou por usar o espaço público como media, ou seja, como um habitat.

É uma série de trabalhos que visa chamar a atenção para um problema da atualidade que tende a ser esquecido e tornado uma banalidade ou considerado um mal necessário – a produção de lixo, o desperdício, a poluição e os seus efeitos no nosso planeta.



Big Trash Animals is a series of artworks that aims to draw attention to a current problem that is likely to be forgotten, become trivial or be seen as a necessary evil - waste production, nonreusable materials, pollution and its effect on the planet. The idea is to depict Nature itself, animals in this case, out of materials that are responsible for its destruction.

Through the creation of giant sculptural animals, built exclusively with trash (the same thing that kills them), BORDALO II proposes a different look at our consumerist habits.



Jacqueline de Montaigne (Lisboa, 1980) é uma pintora, muralista e artista paste-up anglo-portuguesa cuja arte figurativa dramática, infundida na natureza, pode ser encontrada em galerias internacionais e na proeminente cena da arte urbana em Portugal.

jacquelineademontaigne.com/
[instagram.com/jdemontaigne/](https://www.instagram.com/jdemontaigne/)

Jacqueline de Montaigne

Jacqueline é uma artista autodidata com formação académica em ética médica e ciências da saúde e foi apenas em 2018 que decidiu prosseguir com a sua carreira artística a tempo inteiro. A sua obra está agora representada, em mais de 50 murais pela Europa e continente americano..

O trabalho de Jacqueline é introspetivo e frequentemente autobiográfico, onde textos secundários, imagens figurativas e da natureza e a identidade visual das suas figuras são utilizados para explorar a nossa verdadeira natureza em contraponto com as crenças impostas e as expectativas da sociedade.

As andorinhas aparecem frequentemente no seu trabalho, representando um santuário; as aves em geral representam resiliência e as traças, que são outro motivo comum, representam a metamorfose.

As diferentes flores estão ligadas a memórias específicas. A aguarela é o seu meio preferido, pelo qual se apaixonou quando criança, quando pretendia estudar ilustração científica.

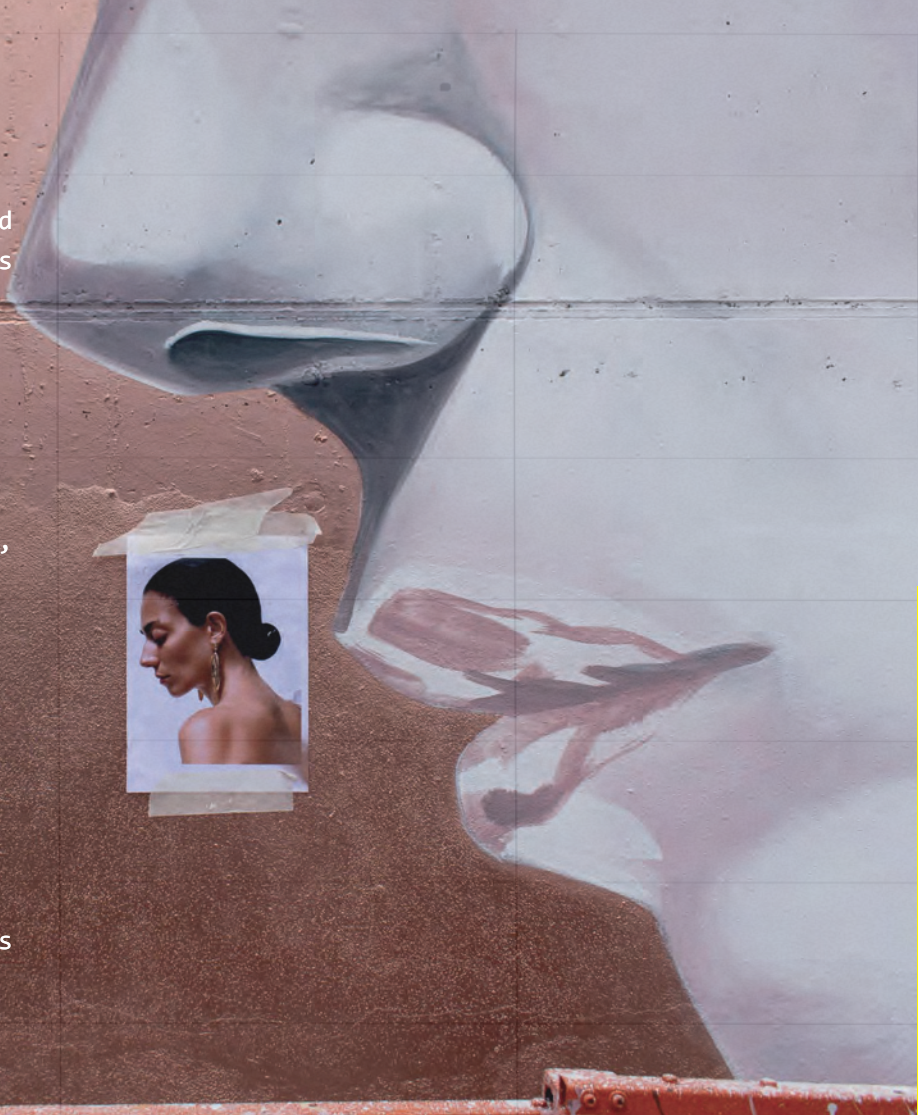
Foto // JV



Jacqueline de Montaigne (Lisbon,1980) is an Anglo-Portuguese painter, mural and paste-up artist, who's dramatic and nature infused figurative art can be found in international galleries and Portugal's prominent street art scene.

Jacqueline is a self-taught artist with an academic background in medical ethics and health sciences and it was only in 2018 that she decided to pursue her art career full time. Jacqueline work is introspective and often autobiographical, where secondary texts, figurative and nature images and the visual identity of her figures are used to explore our true nature versus imposed beliefs and societal expectations.

Swallows frequently appear in the artist's work, representing sanctuary, while birds in general represent resilience, the moths, another common motif in her work represent metamorphosis whilst the different flowers are linked to specific memories.



A artista KRUS é profundamente influenciada por todos os elementos que existem na natureza e que dão vida ao seu universo criativo. O ponto de partida é a pintura e a exploração de novos materiais e superfícies que impellem a artista a construir objetos, pintar murais e desenvolver peças mais íntimas. Sempre com o objetivo profundo de "transmitir emoções às pessoas".

"A minha inspiração vem de momentos e coisas que observo e que estão ao meu redor. Depois vem a criação que acredito ser a libertação da emoção."

A narrativa que esta peça pretende representar tem como elemento central o rio Tejo.

Que, como todos os rios, favorece a vida real e imaginária de quem vive às suas margens. Os rios são seres fantásticos porque unem o real e o imaginário, os barcos e as ninfas, o corpo leve e a alma, a separação e a relação, as margens e a ponte.

Os rios possibilitam que o imaginário se torne real e, por isso, em suas margens, tão belas cidades foram construídas. Este tipo de homenagem ao rio Tejo e à cidade de Lisboa tem como principal objetivo fazer-nos apreciá-lo e aí preservá-lo.

Foto // JV



2021

Krus

instagram.com/kr.us
facebook.com/krus.artist

Visual artist KRUS (1989) is deeply influenced by all the elements that exist in nature and that give life to her creative universe.

Her starting point is the painting and the exploration of new materials and surfaces that impel the artist to build objects, paint murals and develop more intimate pieces. Always with the deep goal of "sharing emotions with people".

"My inspiration comes from moments and things that I observe and that are around me. Then comes the creation that I believe to be the liberation of the emotion."

The narrative this piece intends to represent has a central element is the river Tejo. Which, like all rivers, favors the real and imaginary life of those who live on its banks. Rivers are fantastic beings since they join the real and the imaginary, the boats and the nymphs, the weightless body and the soul, the break up and the relationship, the banks and the bridge.

Rivers makes it possible for the imaginary to become real and, therefore, on its banks, for beautiful cities to be built. This kind of homage to Tejo and to the city of Lisbon has as its main goal to make us enjoy them and therefore for preserve them.



Thiago Mazza

thiagomazza.com.br
instagram.com/mazzolandia
facebook.com/mazzeria

Thiago Mazza, 1984, nasceu em Belo Horizonte, no Brasil. É licenciado em Design Gráfico pela Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG. Autodidata em pintura, contactou com o graffiti em 2010 e depois começou a pintar paredes.

Thiago é considerado como um grande expoente do muralismo contemporâneo brasileiro e conhecido no cenário da arte urbana contemporânea pelo seu domínio na representação da fauna e da flora.

O seu tema de estudo mais conhecido são as plantas tropicais, com a sua estrutura exuberante e densa folhagem. Recentemente, já em Portugal, tem estudado a flora autóctone dos locais onde habita, acrescentando essa nova dimensão às suas obras.

Thiago Mazza traz a natureza dentro de si, a engenhosidade para transmutá-la e a arte de nos levar até ela.

Thiago Mazza was born in 1984 in Belo Horizonte, Brazil, and has a degree in Graphic Design from the State University of Minas Gerais - UEMG.

Self-taught in painting, he came into contact with graffiti in 2010 and then started painting walls. Thiago is seen as a great exponent of Brazilian contemporary muralism. He is known in the contemporary urban art scene for his mastery in the representation of fauna and flora. His current subject of study is tropical plants, their exuberant structure and dense foliage. Recently, in Portugal, he has studied the native flora, adding this new dimension to his works. Thiago Mazza brings nature within himself, and has the ingenuity to transmute it and the art to take us to her.

Foto // J.V





Foto // JV



O projeto de um mural conjunto de artistas da Polónia, República Checa, Hungria e Eslováquia nasce por ocasião do 30.º Aniversário do Grupo Visegrado (V4) e no âmbito da Presidência polaca do V4 (Julho de 2020-Junho de 2021). O Grupo Visegrado (ou simplesmente "V4") é um reflexo dos esforços realizados por estes países da Europa Central para desenvolverem um trabalho conjunto numa série de campos de interesses em comum, numa perspetiva de integração europeia.



Polish Presidency of the Visegrad Group
July 2020-June 2021

years
of V4





The project of a joint mural by artists from Czechia, Hungary, Poland and Slovakia is born on the occasion of the 30th Anniversary of the Visegrad Group (V4) and within the Polish Presidency in the V4 (July 2020-June 2021). The Visegrad Group (or simply “V4”) reflects the efforts of the Central European countries mentioned above to work together in a number of fields of common interest within the all-European integration.

Foto // BC





Fat Heat (HUNGRIA)

é um pintor mural com raízes no graffiti e com mais de 20 anos de experiência. Começou pela escrita clássica de letras de Nova Iorque, que logo se transformou num estilo de letras 3d.

No início de 2010, Heat focou-se na arte baseada em personagens, que mais tarde combinou com animação. Para além da pintura mural, é um dos pioneiros na utilização da tecnologia da realidade aumentada, combinando-a com murais em grande escala.



fatheat.hu/
becauseartmatters.com/fat-heat/
widewalls.ch/artists/fat-heat

Fat Heat is a mural painter with roots in graffiti writing and 20 plus years of experience. He started with classic NY influenced letter-writing, which soon turned to a 3D lettering style. In the beginning of 2010, Heat focused in art based on characters, that later he combined with animation. Besides the mural painting, he is a pioneer of using augmented reality technology combined with large scale murals.

Fat Heat

Mikołaj Rejs



Mikołaj Rejs (POLÓNIA)

Mikołaj Rejs é um artista polaco nascido em 1984, que tem estado envolvido no movimento da arte urbana desde o final dos anos 90. A arte de Rejs pode normalmente ser encontrada em grandes áreas pós-industriais, muitas vezes abandonadas. Além de ser artista urbano, Mikołaj Rejs trabalha também com fotografia. O artista tem participado em projetos polacos e internacionais e é curador de exposições de arte urbana.

Foto // JV



Foto // BC



mikalajrejs.com
widewalls.ch/artists/mikalaj-rejs
facebook.com/mikalajrejspage
mikalajrejs.blogspot.com

Mikołaj Rejs is a Polish artist born in 1984, and has been involved in the street art movement since the late 90's. Rejs' art can usually be found in large, often abandoned, post-industrial areas. Apart from being a street artist, Mikołaj Rejs also works with photography. He participates in both Polish and international projects and is a curator of street art exhibitions.



Foto // JV

Tomaš Junker aka PAUSER (REPÚBLICA CHECA)

PAUSER é o pseudônimo artístico de um grafitter, pintor e designer premiado, que exibiu as suas obras na Alemanha, Arménia, Aruba, Reino Unido, E.U.A., bem como na sua República Checa natal. Tendo desenvolvido o seu estilo pessoal de graffiti desde os anos 90, as suas ousadas composições simbolizam o modo de vida moderno, a tecnologia e as paisagens de sonho. Utilizando a realidade aumentada, Pauser cria com tinta spray sobre tela.

PAUSER is the artistic pseudonym of an award-winning graffiti artist, painter and designer who has exhibited his works in Germany, Armenia, Aruba, the UK, the US, as well as his native country Czech republic. Having been developing his personal graffiti style since the 1990s, his bold compositions symbolize the modern way of life, technology and dreamy landscapes. Employing augmented reality, he creates using spray paint on canvas.

[instagram.com/pausrr](https://www.instagram.com/pausrr)
[facebook.com/pauser](https://www.facebook.com/pauser)



PAUSER

RCLS

facebook.com/rclsgraffiti

Foto // JV



RCLS have more than 20 years of experiences with graffiti art, they are extremely known in Slovakia, being responsible for most of the murals that exist there, but also doing a lot of work in other continents. They have already worked with large international companies and now they are organizing an individual exhibition. They brought the graffiti lettering from Slovakia, but with a look at the Portuguese writers they came across.

RCLS (ESLOVÁQUIA)

Têm mais de 20 anos de experiência com graffiti, são já muito reconhecidos na Eslováquia, sendo os autores de grande parte dos murais existentes, como também em países estrangeiros de vários continentes.

Já trabalharam com grandes empresas internacionais e estão agora a organizar uma exposição individual. Trouxeram o graffiti lettering da Eslováquia, mas piscando o olho a writers portugueses com quem se cruzam.



Nuno Viegas

Odeith

Thunders Crew

(Bray + Chure

+ Monster + Klit

+ Mar + Mosaik)

Trafic

Zurik



Av. de N

Viegas

Chure

Alameda dos Oceanos

Parque Tejo

Skatepark Expo

Miradouro da Ponte Vasco da Gama

Ponte Vasco da Gama

nunoviegas.pt
Instagram.com/nunoviegas.pt
Facebook.com/nunoviegas.pt

Nuno Viegas | METIS

Artista português nascido em Faro (1985) e criado em Quarteira.

Fundador do coletivo Policromia Crew, iniciou sua jornada artística através do graffiti em 1999.

Nuno apresenta-nos um contraste entre a realidade visualmente agressiva e, por vezes, suja do graffiti tradicional com uma representação pacífica e limpa nas suas obras.

A abordagem deste tema é uma homenagem contínua a todos aqueles que dedicam parte de suas vidas a este movimento, Graffiti Writers, que mantêm o movimento real e vivo numa época em que a definição do graffiti tende a confundir-se e a misturar-se com a street art.

Em 2016, Nuno Viegas trabalhou com a Street Art Today em Amesterdão, que rapidamente lançou o artista na cena da arte urbana, despertando a atenção do Urban Nation Berlin - Museu de Arte Urbana Contemporânea.

Ao longo dos anos seguintes, o artista tem trabalhado com Yasha Young Projects, Graffiti Prints, Thinkspace Gallery entre outros nomes de destaque no meio da arte urbana e agora podemos ver seu trabalho expandindo-se pelas paredes e espaços de arte em todo o mundo, sempre com o objetivo de melhorar e de se aproximar do seu sonho - taggar a lua.

No final de 2019, Nuno regressa à sua cidade natal, Quarteira, em Portugal, onde se encontra sedado atualmente.

Nuno Viegas, also known as **Metis**, is a Portuguese artist born in Faro (1985) and raised in Quarteira. Founder of the art collective Policromia Crew, he started his artistic journey with graffiti in 1999.

Nuno presents us a contrast between the visually aggressive, and sometimes dirty, reality of traditional graffiti and its peaceful and clean representation in his works. The approach to this theme is a continuous tribute to all those who dedicate part of their lives to this scene. Graffiti Writers who keep it real and alive in a time where the definition of graffiti tends to get blurred and mixed with street art.

In 2016 Nuno worked with Street Art Today in Amsterdam which launched the artist into the street art scene, getting the attention of Urban Nation Berlin - Museum for Contemporary Urban Art. Along the following years the artist has been working with Yasha Young Projects, Graffiti Prints, Thinkspace Gallery and Nextstreet Gallery and we can now see his work expanding through walls and art venues all over the globe, always aiming to improve and move towards his dream - to tag the moon.

By the end of 2019, Nuno returns to his hometown Quarteira, in Portugal, where he is based at the moment.





Foto // JV

odeith.com/
instagram.com/odeith/
facebook.com/odeithofficialpage

Odeith nasceu em 1976, na Damaia (Portugal). Teve, pela primeira vez nas mãos uma lata de spray em meados dos anos de 80, mas foi na década seguinte, quando o graffiti se começou a disseminar em Portugal e a surgir em força em Carcavelos, que teve o primeiro contacto com o graffiti e com o movimento que se iniciava. As suas primeiras experiências foram realizadas na rua e em linhas de comboio e, desta forma, a paixão que sempre tinha mostrado pelo desenho encontrou um novo sentido e pôde começar a desenvolver-se.

Passado pouco tempo, surgiram oportunidades para pintar grandes murais na Damaia, em Carcavelos e em diversos bairros sociais, entre os quais, a Cova da Moura, o 6 de Maio e Santa Filomena. Desde cedo, revelou um interesse especial pela perspetiva e pela sombra, num estilo obscuro que veio a designar "3D sombrio", onde as composições, quer fossem paisagens ou retratos, mensagens ou homenagens, se destacavam pelo seu realismo e técnica. Foi, em 2005, reconhecido a nível internacional pelas inovadoras incursões na chamada anamorphic art, onde se destacou pelas composições criadas em perspetiva, pintadas em diferentes superfícies, como esquinas de 90º ou da parede para o chão, criando um efeito de ilusão ótica.

Odeith was born in 1976 in Damaia (Portugal). He first got his hands on a spray can in the mid of 80s, but it was in the following decade, when graffiti began to spread in Portugal and emerge in Carcavelos, that he had his first contact with graffiti and the movement that was beginning. His first experiences were on the street and on train tracks, giving a new direction to the passion he had always shown for drawing, allowing it to begin to develop. After a short period of time, opportunities arose to paint large murals in Damaia, Carcavelos, and several social housing projects, including Cova da Moura, 6 de Maio and Santa Filomena. From an early age, he revealed a special interest for perspective and shadow, in an obscure style that he came to call "Shadowy 3D", where the compositions, whether landscapes or portraits, messages or tributes, stood out for their realism and technique.

In 2005, he was internationally recognized for his innovative incursions into the so-called anamorphic art, where he stood out for the compositions created in perspective painted on different surfaces, such as 90-degree corners or from the wall onto the floor, creating an optical illusion effect.



Foto / @Street Art Cities / TM

Thunders Crew ou os Rapazes Trovão, é uma crew de Graffiti. Formada em 2013 com o objetivo de juntar, num mesmo grupo, writers com diferentes valências, mas que já há muitos anos partilhavam paredes e conviviam em fins de semana de pintura. A intenção do grupo é a de fazer graffiti. Letras fluídas, cores combinadas, mas com estilos diferentes. Hall of Fame à moda antiga, ou só silvers e letras para gastar numa manhã. O conjunto é formado pela história do Mosaik, um dos primeiros a mexer com latas em Portugal, ainda hoje uma das maiores influencias do grupo, pelos fats do Bray em vídeos regulares que viciam a internet. Pelo flow do Chure, que desenha letras que encaixam e definem um nome, pela boa onda do Klit, que esboça letras que não são flores, arrancadas com detalhe e minúcia orgânica de quem há muito sabe o que faz, pelos personagens do Mar, emaranhados de ideias, bocas, olhos e narizes que humanizam qualquer parede de betão, e pela tipografia do Monster, designer de profissão com ocd em fazer traços limpos e frases bonitas. Thunders é um símbolo, uma representação com objetivo gráfico e um manifesto relâmpago de quem faz Graffiti pelo Graffiti



Foto / @Street Art Cities / TM



Foto / @Street Art Cities / TM



Thunders Crew or the thunder boys, is a Graffiti crew.

Formed in 2013 with the goal of bringing together in the same group writers with different valences but that had been sharing walls for many years and socializing in weekends dedicated to painting. The intention of the group is to make graffiti. Letters with flow, combined colors, but with different styles. An old-fashioned Hall of Fame, or just silvers and lyrics to spend in one morning.

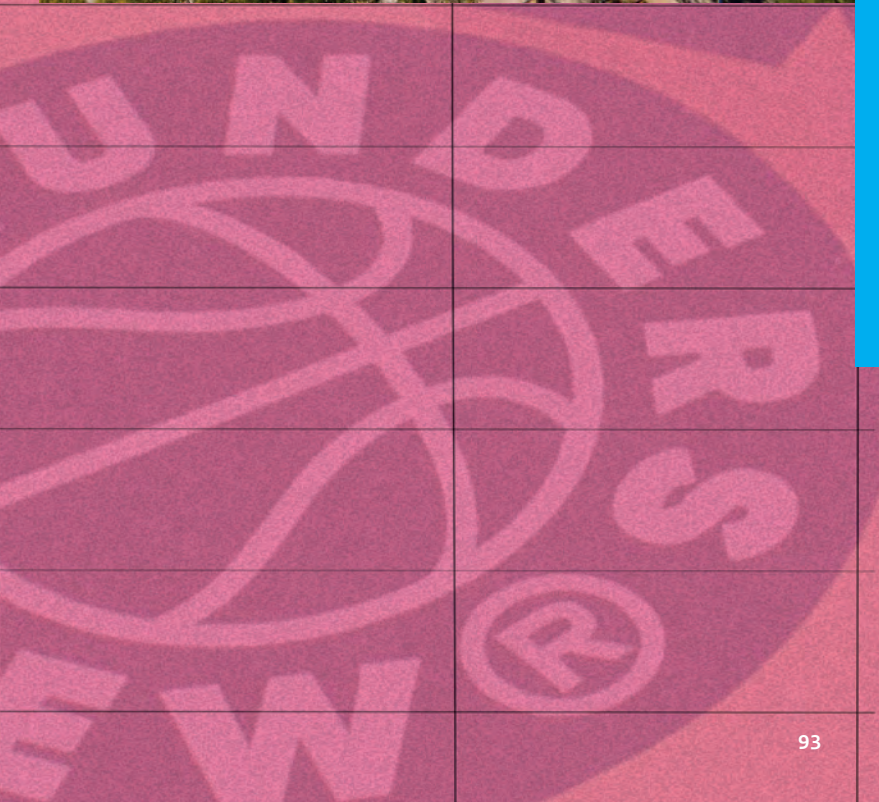
The group is formed by Mosaik's history, one of the first to mess with cans in Portugal, he is, still today, one of the biggest influences of the group, by Bray's fats who pours technique and skill in regular videos that addict the internet, by Chure's flow, who draws letters that fit and define a name, by Klit's good mood, who sketches letters that are not flowers, which are cut with detail and the organic thoroughness of someone who has long known what he does, by Mar's characters, tangles of ideas, mouths, eyes and noses that humanize any concrete wall and by Monster's type, a designer by profession with ocd in making clean strokes and beautiful phrases. Thunders is a symbol, a representation with graphic purpose and a lightning manifesto of who does Graffiti for Graffiti's sake.

[instagram.com/thunderscrew/](https://www.instagram.com/thunderscrew/)



THUNDERS CREW

Foto / @Street Art Cities / TM







André Trafic

is a Portuguese urban artist. Born in Lisbon in 1989, he grew up and lived in Almada until about two years ago, when he moved to Dortmund, Germany, in search of new adventures.

From an early age he followed in the footsteps of his father José António Silva (Ceramist), discovering years later the power of graffiti's artistic expression. Today his language emerges between murals, tiles and sculptures. This contrast between the instantaneity of spray and the care and patience intrinsic to a ceramic piece, gives him a unique versatility and sense of time.

Each work is inspired by the dynamics of human existence, whether in interpersonal relationships or in our relationship with nature and the space around us.

It is in this nest of constant self-exploration and experimentation that connections between industry and nature emerge, where dialogues of harmony blossom in an apparently chaotic world.

André Trafic

Nascido em Lisboa em 1989, cresceu e viveu em Almada até há cerca de dois anos, quando se mudou para Dortmund, Alemanha, à procura de novas aventuras.

Desde pequeno seguiu as pisadas do seu pai José António Silva (Ceramista), descobrindo anos mais tarde o poder de expressão artística do graffiti.

Hoje em dia a sua linguagem emerge entre murais, azulejos e esculturas.

Este contraste entre a instantaneidade do spray e o cuidado e paciência intrínsecos a uma peça cerâmica, conferem-lhe uma versatilidade e noção temporal únicas. Cada trabalho é inspirado nas dinâmicas da existência humana, quer em relações interpessoais, quer na nossa relação com a natureza e com o espaço que nos rodeia.

É neste ninho de autoexploração e experimentação constantes que surgem ligações entre indústria e natureza, onde florescem diálogos de harmonia num mundo aparentemente caótico.

andretrafic.com/
[instagram.com/trafic.asart](https://www.instagram.com/trafic.asart)
[facebook.com/andretrafic](https://www.facebook.com/andretrafic)

Zurik

zurik.co
instagram.com/zurik_1
facebook.com/zurik

Zurik começou a sua carreira a pintar graffiti em 2009 na sua cidade natal, Bogotá, na Colômbia, com 19 anos.

A sua carreira levou-a desde o início a participar em inúmeras exposições e festivais de graffiti e de arte urbana, primeiro ao nível local, depois ao nível nacional e mais tarde a expandir-se para países como o México, Austrália, Estados Unidos da América, Dinamarca, França, Grécia e Espanha, onde reside de forma permanente desde 2016.

Desde muito jovem teve um forte interesse pela pintura, aprendendo a pintar a óleo aos 10 anos de idade e passando por diferentes técnicas de pintura até aos 15 anos, quando reparou pela primeira vez nas letras. Zurik especializou-se em Design Gráfico, retirando desta profissão o que acreditava ser útil para alimentar a sua paixão pela pintura de graffiti. Terminou o curso em 2014, mas nunca praticou, sempre vivendo e trabalhando a pintar na rua.

O seu interesse pelas letras levou-a a desenvolver um estilo único em que o volume é alcançado através de formas geométricas e não convencionais, uma técnica que aperfeiçoou ao longo dos anos.

Nos dias de hoje continua a ascender através de projetos cada vez mais ambiciosos, promovendo a utilização das letras em cada uma das suas obras e criando um equilíbrio nas suas composições, o que lhe permite continuar a utilizá-las mesmo em ambientes e projetos onde normalmente a sua utilização não é consensual.

Zurik began painting graffiti in 2009 in her hometown, Bogotá - Colombia, at the age of 19. Her career has led her, since the beginning, to participate in numerous exhibitions and festivals of graffiti and urban art, first locally, then nationally and later, expanding to countries such as Mexico, Australia, United States, Denmark, France, Greece and Spain, where she permanently resides since 2016. From a very young age she had a strong interest in painting, learning oil painting at 10 and going through different painting techniques until she was 15 - when she first noticed letters. Zurik specialized in Graphic Design, taking from it what she believed was useful in order to fuel her passion for graffiti painting. She graduated in 2014 but has never practiced it, always living by painting on the street.

Her interest in letters has led her to develop a unique style in which volume is achieved through geometric and unconventional shapes, a technique that she has polished over the years.

Currently she continues to climb through increasingly ambitious projects, promoting the use of letters in each of her works and creating a balance in her compositions, which allows her to continue using them even in environments and projects where usually making letters is still frowned upon.





EXPO
SI
ÇÕES

e

INSTA
LA
ÇÕES

CRACK KIDS
ODEITH

FAHR 021.3

BID / Rita Cabaço

**WORK
SHOPS**

**VISITAS
GUIADAS**

**INTERVENÇÕES
ESPONTÂNEAS**

FREE AND MORPHIC SHOW

EXPOSIÇÕES e INSTALAÇÕES

O processo curatorial do Festival MURO procura intervenções inusitadas ou celebrações, e era muito importante em 2021 celebrar a arte urbana com alguns dos mais distintos representantes desta comunidade, daí o convite para Sérgio Odeith e a Crack Kids desenvolverem exposições para o Festival.



Foto // JV

O graffiti é um processo de constante intervenção, necessidade e evolução, e foi muito interessante perceber como se constrói um artista como Odeith que nasce das latas e da urgência de “ocupar” as ruas com o graffiti que iniciou nos anos 80, de como um tag ou um silver cresce e transcende, sendo hoje uma das figuras mais reconhecidas e distintas mundialmente no processo de pinturas anamórficas. A exposição criada trouxe essa mística e reconhecimento ao público em geral.

A exposição da Crack Kids mostra como uma das primeiras galerias de graffiti criada no Bairro Alto, construiu uma “carreira” curatorial com exposições e produção de peças de pintura e spray, mas também de serigrafias e esculturas, ou mesmo peças tridimensionais, aliadas a intervenções em espaço público, que nos permitiram conhecer a rua e os seus intervenientes. Numa exposição na rua, em mupis devolveram à rua o que a rua nos deu.



Foto // JV

Nas instalações site specific, desenvolvidas para o Festival, os FAHR 021.3 criaram uma biblioteca móvel/ escultura, que contrastava com a Gare do Oriente, como se uma nave pequena tivesse aterrado dentro da nave-mãe, e a Rita Cabaço recriou uma instalação a partir da obra de Candy Chang, que colocou transeuntes a pensar no que gostariam de fazer antes de morrer, no que é essencial para cada um e que nos remete para a nossa própria essência, enquanto seres humanos, que estiveram em 5 locais diferentes.

EXHIBITIONS and INSTALLATIONS

The Festival's curatorial process looks for unusual interventions or celebrations, and it was very important in 2021 to celebrate urban art with some of the most distinguished representatives of this community, hence the invitation for Sérgio Odeith and Crack Kids to develop exhibitions that were present during MURO. Graffiti is a process of constant intervention, need and evolution,

Foto // JV



and it was very interesting to understand how an artist like Odeith is built, one who is born from cans and the urgency to “occupy” the streets with the graffiti that he started in the 80's, how a tag or silver grows and transcends to be one of the most recognized and worldwide distinguished figures in the anamorphic painting process.

The exhibition created brought this mystique and recognition to the general public.

The Crack Kids' exhibition shows how one of the first graffiti galleries, created in Bairro Alto, built a curatorial “career” with exhibitions and production of serigraphic, painted, sculptural and even three-dimensional pieces, combined with interventions in public space that allowed us to get to know the street and its players. In a street exhibition in billboards, they gave back to the street what the street gave us.

In the site specific installations, developed for the Festival, FAHR 021.3 created a mobile library/sculpture, which contrasted with Gare do Oriente, as if a small ship had landed inside the mothership, and Rita Cabaço recreated an installation based on Candy Chang's work, where passers-by would think about what they would like to do before they die, what is essential for each one and what takes us back to our own essence, as a human being.

Crack Kids

"Músicos, artistas, designers, writers, fotógrafos e *sneakerheads*, somos todos os que respiram a cultura urbana, que a fazem, que a ouvem e que a ajudam a crescer.

Tudo começou em 2009 com a Montana Shop & Gallery, no Bairro Alto, a loja especializada em cultura urbana. Apresentámos à cidade artistas emergentes, como Akacorleone, Bordalo II ou Maria Imaginário, mas queríamos mais.

Em 2016 mudámos de morada para o Cais do Sodré, e o nome, para Montana Lisboa.

Três anos depois, assumimos a identidade que sempre levámos às costas, Crack Kids, e deixámos de ser apenas um oásis à beira-rio no centro da cidade. Somos um coletivo de identidade múltipla, com vontade de incluir tudo e todos os que queiram fazer parte. Nesta nova etapa, temos uma loja multimarca com os melhores produtos para graffiti. Estabelecemos a nossa própria marca de roupa com edições limitadas, assinadas por artistas ligados ao movimento, responsáveis também por serigrafias únicas.

E não esquecemos a parte de galeria, sempre com a ênfase em *newcomers* e com exposições renovadas a cada dois meses."

Exhibitions - Crack Kids

"Musicians, artists, designers, writers, photographers and *sneakerheads*, we are all those who breathe urban culture, who make it, who listen to it and who help it grow.

It all started in 2009 with Montana Shop & Gallery, in Bairro Alto, a shop specialized in urban culture. We introduced the city to emerging artists like Akacorleone, Bordalo II or Maria Imaginário, but we wanted more.

In 2016 we changed our address - to Cais do Sodré -, and the name, to Montana Lisboa.

Three years later we took on the identity we've always carried, Crack Kids, and stopped being just a riverside oasis in the city center. We are a collective with multiple identities, willing to include everything and everyone who wants to be part of it.

In this new phase we have a multi-brand shop with the best products for graffiti.

We've established our own clothing brand with limited editions signed by artists linked to the movement, who are also responsible for unique silk screens. And we haven't forgotten the gallery part, always with an emphasis on newcomers and with exhibitions renewed every two months."



KARMA - das ruas para a galeria, da galeria para as ruas.

"Desde 2009, é das ruas que chega a arte que temos vindo a expor na nossa galeria, inicialmente no Bairro Alto e atualmente no Cais do Sodré. E se somos das ruas e é de lá que os nossos artistas chegam, 12 anos depois, temos a oportunidade de devolver às ruas a arte e o talento que elas nos deram.

Uma espécie de Karma, mas bom.

De forma a eternizar o momento, em cada exposição temos criado serigrafias exclusivas. No âmbito do Festival Muro, vamos transformar 12 mupis numa galeria a céu aberto, onde estarão expostas 24 serigrafias do nosso espólio de diversos artistas portugueses e estrangeiros, cronologicamente identificadas."

KARMA - from the streets to the gallery, from the gallery to the streets.

Since 2009, the art that we have been exhibiting in our gallery, initially in Bairro Alto and currently in Cais do Sodré, comes from the streets. And if we're from the streets and it's from there that our artists come, 12 years later we have the opportunity to give back to the streets the art and talent they gave us.

A sort of Karma, but good.

In order to eternalize the moment, we've created, for each exhibition, exclusive silk screens. Within the scope of the MURO Festival, we are going to transform 12 street billboards into an open-air gallery, where we showcase 24 chronologically identified serigraphs by various Portuguese and foreign artists from our collection.

KARMA

ME CRACK RULES EVERYTHING
AROUND

**DAS RUAS PARA
A GALERIA.
DA GALERIA PARA
AS RUAS.**

Vê as restantes peças
do nosso espólio aqui:



Desde 2009, é das ruas que chega a arte que temos vindo a expor na nossa galeria, inicialmente no Bairro Alto e actualmente no Cais do Sodré, em Lisboa.

E se somos das ruas e é de lá que os nossos artistas chegam, 12 anos depois, temos a oportunidade de devolver às ruas a arte e o talento que elas nos deram.

Uma espécie de Karma, mas bom.

De forma a eternizar o momento, em cada exposição temos criado serigrafias exclusivas. No âmbito do Festival Muro, transformamos **12 mupis** numa galeria a céu aberto, onde expomos **24 serigrafias** do nosso espólio de diversos artistas portugueses e estrangeiros, cronologicamente identificadas.

CRACKIDS™



MÚSICOS, ARTISTAS, DESIGNERS, WRITERS, E FOTÓGRAFOS, SOMOS TODOS OS QUE RESPIRAM A **CULTURA DE RUA**, QUE A FAZEM, QUE A OUVEM E QUE AJUDARAM A CRESCER.

Tudo começou em 2009 com a Montana Shop & Gallery, no Bairro Alto, a loja especializada na cultura de rua. Apresentámos a cidade a artistas emergentes como Akacorleone, Bordalo II ou Maria Imaginário, mas queríamos mais. Em 2016 mudámos de morada – para o Cais do Sodré –, assumindo a identidade que sempre levámos às costas, **Crack Kids**, e deixámos de ser apenas um oásis à beira-rio no centro da cidade.

Nesta nova etapa, temos uma loja multimarca com os melhores produtos para **graffiti** e belas artes. Fazemos vários **workshops** com a intenção de estreitar a relação entre os artistas e o público. Sempre que inauguramos uma exposição trabalhamos com o artista em peças exclusivas. Na **galeria** continuamos a apresentar newcomers com exposições renovadas a cada dois meses.

Somos um colectivo de identidade múltipla, com vontade de incluir tudo e todos os que queiram fazer parte.

CRACKIDS™



das ruas para a galeria, da galeria para as ruas.

KARMA

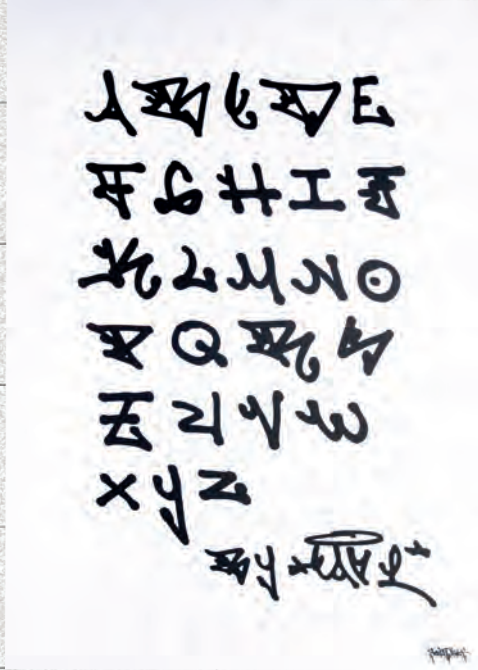
from the streets to the gallery,
from the gallery to the streets.



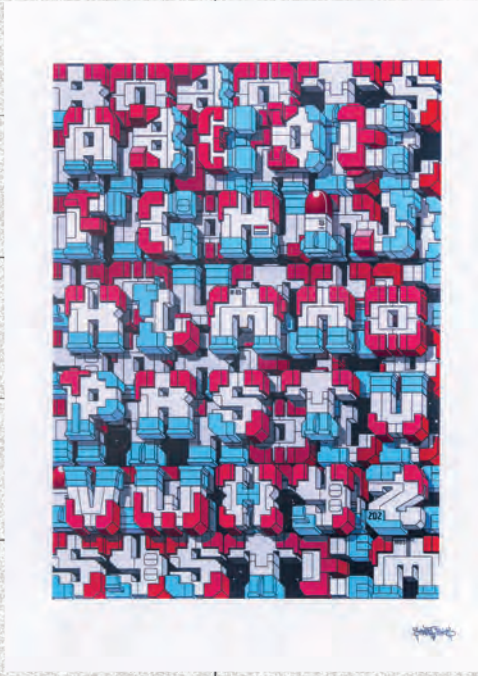
Horphe



Cap 1



Zeds



Low Bros



Scheme



Base 23



Manuel Donada



Vino



Sawe



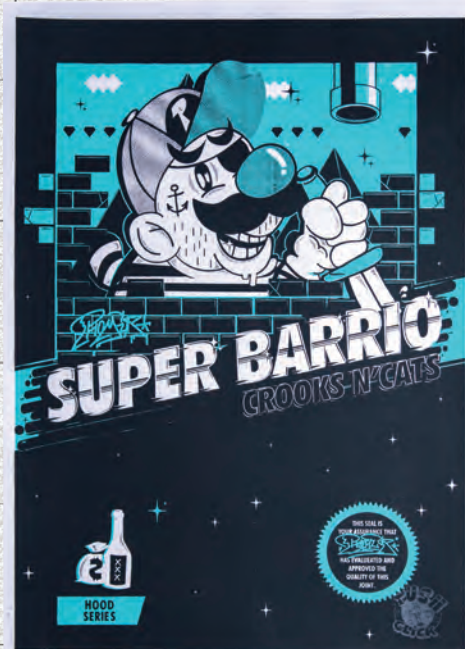
Pedro Matos



Add Fuel To The Fire



Phomer



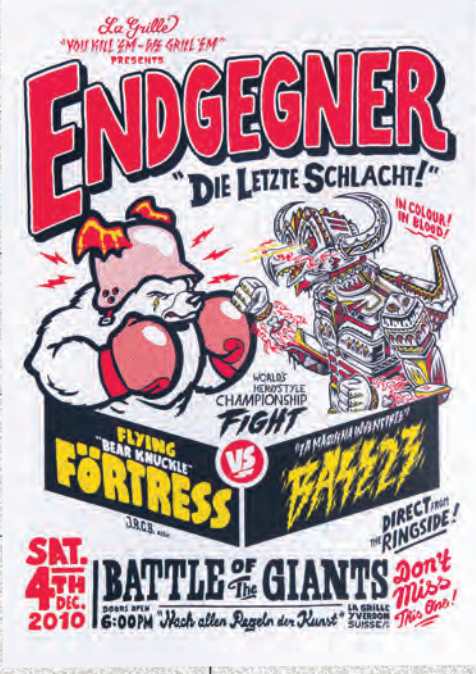
Sumo



Horphe



Flying Fortress & Base 23



Emilski



Flying Fortress



Zosen



Zosen



Insa



Phomer



Manuel Donada



Ariz



Seyr



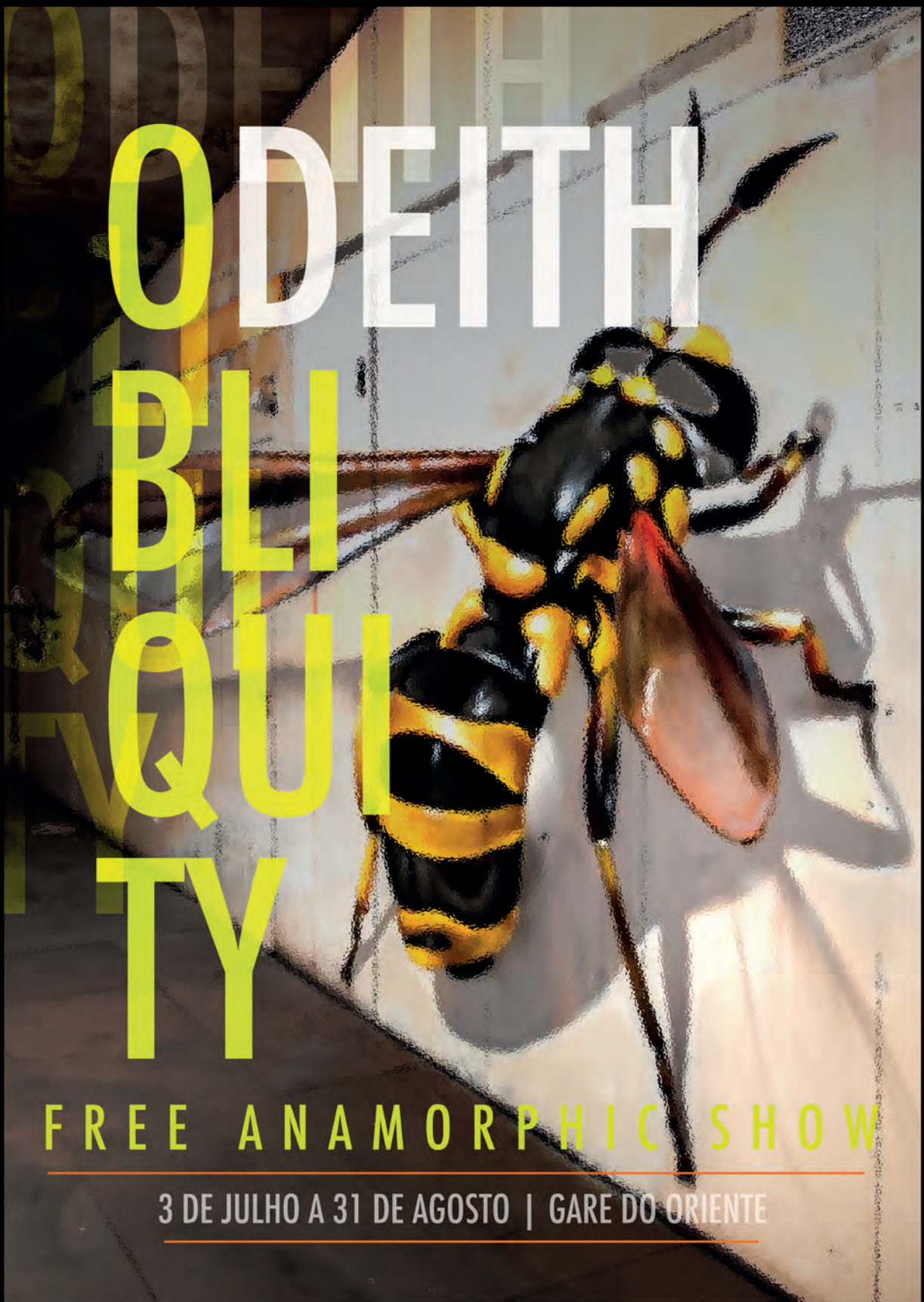
EXPOSIÇÕES

Free Anamorphic Show

Odeith foi convidado a criar as suas peças anamórficas, numa loja desocupada na Gare do Oriente, em que criou um espaço expositivo para ser experienciado e visto pelo público em geral. Normalmente as peças que este “monstro” cria ganham vida em espaços abandonados e nas redes sociais, mas não estão acessíveis no quotidiano. Esta é a segunda exposição individual que Odeith faz.

Mestre mundial na criação de murais 3D de insetos gigantes (ele estuda mesmo estes insetos e conhece-os antes de os pintar), que parecem saltar da parede, este é um dos artistas portugueses mais reconhecidos da cena de street art internacional.





ODEITH BILI QUITY

FREE ANAMORPHIC SHOW

3 DE JULHO A 31 DE AGOSTO | GARE DO ORIENTE

Organização



Parceiros



Parceiros Média



Apoios



FESTIVAL
DE ARTE
URBANA
LX 2021



Odeith, que nasceu na Damaia, Portugal, começou em meados dos anos 80 a pintar com latas, mas só nos anos 90 o graffiti explode, a partir de Carcavelos, onde Odeith também trabalha com outros nomes muito relevantes do graffiti português.. Com o tempo, Odeith desenvolve a sua própria técnica que o distingue pelas várias criaturas, insetos gigantes e animais, que denomina como 'sombria 3D' que envolve ângulos, linhas e sombras, que permite produzir efeitos 3D extremamente realistas, numa construção pintada de perspectiva e sombra, que tornam as suas composições, paisagens e retratos tão realistas.



Amadora - Portugal



S. Paulo - Brasil



Charleston - South Carolina / USA



Baton Rouge - Louisiana / USA

ODEITH WRLD BLI QUI TY



Hoje reconhecido graças às séries de arte anamórfica, não deixou de pintar graffiti regularmente com alguns dos seus companheiros de viagem, que assinam uma das paredes da exposição (Sudae, Vile, etc...), sendo também conhecido pela sua técnica de intervenções murais realistas que se podem ver na Amadora ou em Setúbal, entre muitos outros locais do mundo, como Holanda, Dubai, Estados Unidos, Suíça, entre muitos outros.



Foto // JV



Odeith was invited to create his anamorphic pieces in an unoccupied shop at Gare do Oriente, where he created an exhibition space to be experienced and seen by the general public.

Normally, the pieces that this “monster” creates come to life in abandoned spaces and on social media, not being accessible in everyday life. This was Odeith's second solo exhibition.

World master in creating 3D murals of giant insects (animals that he studies in depth before painting), which seem to jump off the wall, he is one of the most recognized Portuguese artists in the international street art scene.

Odeith, who was born in Damaia, Portugal, started painting with cans in the mid-80's, but it was not until the 90's when graffiti exploded, from Carcavelos, that Odeith started working with other very relevant names in Portuguese graffiti. Over time, he developed his own technique, which he is known for, with his different creatures, gigantic insects and animals, which he calls 'dark 3D'. His work has angles, lines and shadows, which allows him to produce extremely realistic 3D effects, in a painted perspective and shadow construction, that make his compositions, landscapes and portraits very realistic. Recognized today thanks to his anamorphic art series, he never stopped regularly painting graffiti with some of his travel companions, who sign one of the walls in this exhibition (Sudae, Vile, etc...), he is also known for his technique of realistic mural interventions that can be seen in Amadora or Setúbal, among many other places in the world, such as Holland, Dubai, United States, Switzerland, etc...

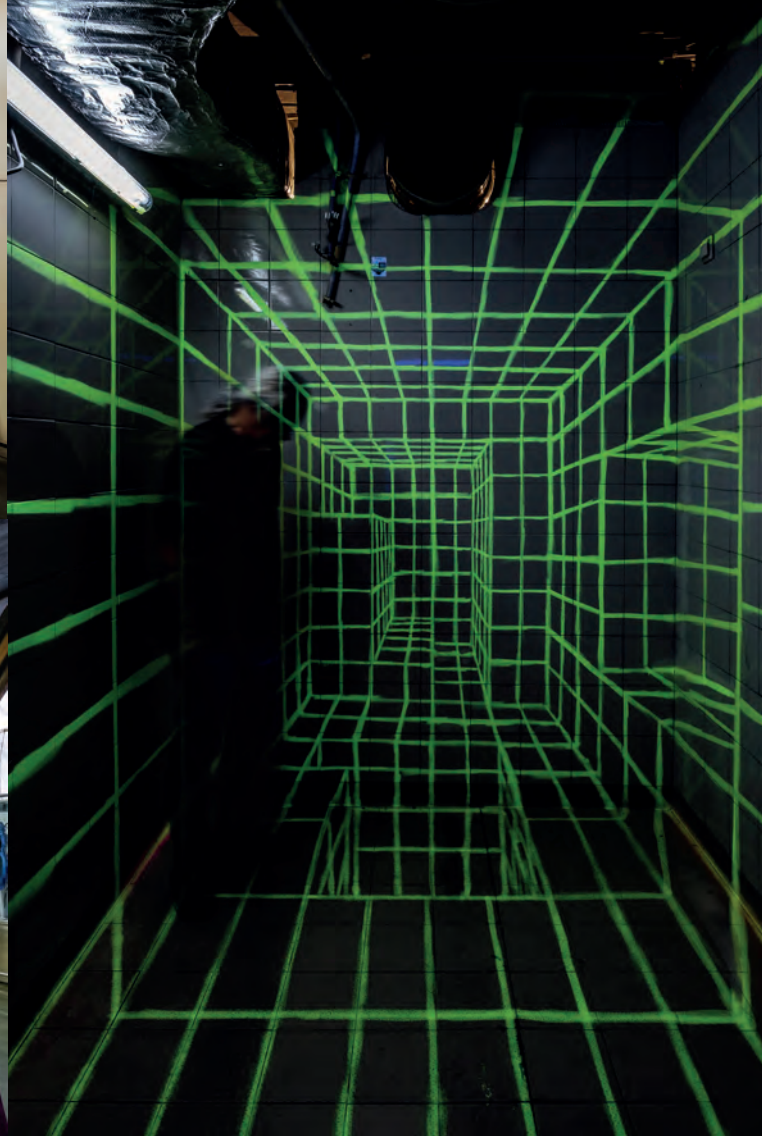




Fotos // JV

ODEITH





Fotos // JV



odeith.com/
instagram.com/odeith/
facebook.com/odeithofficialpage

Foto // BC



Around

é uma intervenção que pretende ligar as pessoas pelos livros, celebrando o livro e a partilha do conhecimento em espaço público. Around é um objeto urbano itinerante que convida o público a interagir com o livro enquanto se recria um novo espaço de relacionamento pessoal e social. Com esse intuito, desenvolveram uma estrutura circular, que parece fazer levitar o peso dos livros, onde se pode circular, atravessá-la fisicamente com o olhar ou deixarmo-nos rodear pelos livros no seu interior. Os livros dispõem-se em círculo criando um novo centro.

Equipa FAHR 021.3

Hugo Reis, Filipa Frois Almeida e Rosinda Casais
Serralharia Américo da Conceição Godinho & Filhos,Lda.
Lisboa, 2021

FAHR 021.3

é um estúdio criativo fundado em 2012 por Filipa Frois Almeida (Halle, 1981) e Hugo Reis (Guimarães, 1986).

O estúdio FAHR 021.3 é assim assumido pelos seus fundadores, a busca de uma identidade evolutiva em torno de processos experimentais, com um foco especial no cruzamento entre arte e arquitetura no espaço público.

Desde então, a dupla FAHR tem-se destacado, nacional e internacionalmente, por um conjunto de projetos caracterizados pela sua abordagem formal provocativa, como Hairchitecture, Metamorfose, Eclipse, Nappe e Nook.

Filipa e Hugo também são fundadores do projeto HODOS, que visa trabalhar na paisagem, cruzando as fronteiras da intervenção arquitetónica e artística, em colaboração contínua e aberta com outros estúdios criativos.

Foto // 3V



Foto // BC



Fotos // JV

FAHR 021.3

is a creative studio founded in 2012 by Filipa Frois Almeida (Halle, 1981) and Hugo Reis (Guimarães, 1986). The studio is thus taken over by its founders, in search of an evolving identity around experimental processes with a special focus on the intersection between art and architecture in public space. Since then, the FAHR duo has stood out nationally and internationally for a set of projects characterized by their provocative formal approach, such as Hairchitecture, Metamorphosis, Eclipse, Nappe and Nook.

fahr0213.com

Around

is an intervention that aims to connect people through books, celebrating the book and the knowledge sharing in a public space.

It is an itinerant urban object that invites the public to interact with the book while recreating a new space for personal and social relationships. The idea was to develop a circular structure that seems to levitate the weight of the books, where you can walk around, go through it physically with your eyes or let yourself be surrounded by the books inside. These are arranged in a circle, creating a new center.

FAHR 021.3

Hugo Reis, Filipa Frois Almeida and Rosinda Casais

Locksmith

Américo da Conceição Godinho & Filhos, Lda.

Lisbon, 2021



LIVE MY PORPUSE
ASKI
I want
bulmak!

Before

you shine
Be w/ everyone I love
Meet Ariana Grande
JESUS
THANKS
Gentle
Casar
VIJAR
+
HAWAII
POKE MON

Before I die I want to
love
Before I die I want to
TRAVEL AROUND THE WORLD
POKE MON
HAWAII
TRAVEL AROUND THE WORLD

Before I die I want to
make my family proud
Become Rich!!!
Before I die I want to
give kindness
Levar gerda
Before I die I want to
drive a motorcycle
love myself
miss ga

Be happy be a real god children
Before I die I want to
HAPPY
Get out Be happy
Before I die I want to
Meet Blake Lively
fall in love
Meet BLACKPINK
SF9

make my mum proud!
Before I die I want to
Kiss Riccardo
Peter and Michael
R. DANIEL RICHER



Foto // BC

Antes de morrer... | Before I Die...

beforeidieproject.com

É fácil ficarmos distraídos com o dia-a-dia e esquecermos o que realmente é importante para nós. “Antes de morrer...” é um projeto de arte pública global que convida as pessoas a refletirem sobre as suas vidas e a partilharem as suas aspirações pessoais.

Originalmente criado pela artista Candy Chang numa casa abandonada do seu bairro em Nova Orleães (E.U.A.), depois de ter perdido uma pessoa que amava, este projeto está aqui agora graças ao entusiasmo da Rita Cabaço, residente no Parque das Nações, que criou um espaço que ajudou a reestabelecer consciência e perspetiva, e ao mesmo tempo compreender as pessoas à nossa volta de maneira nova e inspiradora.

A Rita contou com o apoio da Galeria de Arte Urbana da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia do Parque das Nações e este projeto integrou o Festival de Arte Urbana de Lisboa MURO LX 2021.

Mais de 5000 instalações “Before I die...” foram criadas por todo o mundo.

Ficha técnica | Credits

Criadora | Creator: Candy Chang - candychang.com

Entusiasta local | Local Enthusiast: Rita Cabaço - [linkedin.com/in/ritacabaco](https://www.linkedin.com/in/ritacabaco)

Título | Title: Before I die... / Antes de morrer eu... - beforeidieproject.com

Técnicas Materiais | Technical Materials: Tinta efeito ardósia, Tinta spray branca, Giz

Produção | Production: GAU, Junta de Freguesia do Parque das Nações e Rita Cabaço

Before I Die... | Antes de morrer...

It's easy to become distracted in the day-to-day and forget what really matters to you. "Before I Die..." is a global public art project that invites people to reflect on their lives and share their personal aspirations.

Originally created by the artist Candy Chang on an abandoned house in her neighborhood in New Orleans after she lost someone she loved, the project is now in Lisbon thanks to Rita Cabaço, a passionate local resident, who wants to create a space to help us restore perspective and understand the people around us in new and enlightening ways. Rita received support from GAU and Parque das Nações Local Council, and the project was part of Lisbon's Urban Art Festival MURO LX 2021. More than 5,000 installations have been created around the world.



Foto // JV



Foto // JV





OFICINAS | 20

O desenvolvimento de oficinas e visitas guiadas durante o Festival, realizado ainda em período de “luto” pandémico, revelou uma capacidade de resistência de assinalar. Assim, e embora com muitas restrições à aglomeração e mobilidade, procuramos garantir um conjunto mínimo de atividades, nomeadamente as visitas guiadas e as oficinas, atividades que demonstram o que a GAU promove e que aproxima o público em geral dos objetivos estratégicos da Câmara Municipal de Lisboa, na prossecução de um projeto desta natureza, de promoção de arte urbana.

A oficina desenhada pelo artista João Varela, permitiu a quem se inscreveu experimentar as várias técnicas de pintura de graffiti em dois espaços, o polidesportivo do Bairro Casal dos Machados e os pilares da Ponte Vasco da Gama.



WORKSHOPS | 20

The development of workshops and guided tours during the Festival, held during a period of pandemic “mourning”, revealed a remarkable capacity for resistance. Thus, although with many restrictions on agglomeration and mobility, we sought to guarantee a minimum set of activities, namely guided tours and workshops - activities that demonstrate what GAU promotes and that bring the general public closer to Lisbon’s City Council strategic goals of, in pursuit of a project of this nature, promoting urban art.

The Workshop designed by the artist João Varela, allowed those who signed up to experience various graffiti painting techniques in two spaces, the sports center in Casal dos Machados neighborhood and the pillars of the Vasco da Gama Bridge.



João Varela

é artista de lettering e designer de tipografia, atualmente a residir em Lisboa, Portugal. Desde cedo que o seu mundo gira em torno de letras de todos os tamanhos, formas e feitios. Atraído por tudo o que está relacionado com tipografia, desde fontes e logótipos, murais ou caligrafia, desafia-se constantemente a trabalhar com diferentes materiais, escalas e estilos. Em 2020, acabou com distinção o seu mestrado em Type Design pela École Cantonale d'Art de Lausanne. Durante esses dois anos, aprendeu como combinar o

João Varela is a Lettering Artist and Type Designer, currently based in Lisbon, Portugal. His world revolves around letters of all shapes and sizes, in all mediums and colors.

Attracted to everything related to typography, from typefaces and logos to murals and calligraphy, he constantly challenges himself to work with different materials, scales and styles.

In 2020, João graduated with honors from the Masters in Type Design at École Cantonal d'Art de Lausanne.



processo técnico e detalhado do design de tipos com uma abordagem expressiva e criativa através de composições de lettering. O seu processo criativo envolve sempre meios analógicos e digitais, seja para esboçar e planear, como para finalizar projetos. João admite que não consegue esconder o seu entusiasmo por projetos que lhe permitam desenhar, pintar ou construir letras.

During his degree, he learned how to merge the technical and detailed process of Type Design with an emotive and creative approach to Lettering pieces, and that is exactly what he strives to do. His creative process always involves analogue and digital mediums, both for sketching and finalizing projects.

João is always thrilled to join projects in which he has the opportunity to draw, paint and build letters.



Foto // BC

workshop

joaoistyping.com

JOÃO VARELA

Sendo o objetivo central dos workshops a experimentação e o contacto com diversas práticas comuns de arte urbana, os workshops foram pensados para tirar partido das diferentes técnicas.

Usando sempre a tipografia e a caligrafia como objeto de trabalho, serão abordadas as seguintes técnicas e/ou materiais:

stencil, paste-up, caligrafia com tinta plástica (com o uso de pincéis, rolos, entre outros) e spray.

Os participantes foram divididos em pequenos grupos e introduzidos a uma das quatro técnicas, que poderão pôr de imediato em prática, escrevendo ou desenhando letras nas superfícies a intervir.

Durante cada período fez-se uma rotação das técnicas entre os grupos.

Os participantes foram desafiados a escrever palavras ou frases que se enquadrassem com o próprio festival MURO LX_2021 e o seu impacto na comunidade.

Porém, tiveram a liberdade para se exprimir escrevendo palavras, ideias e pensamentos da sua própria autoria, bem como realizar exercícios de carácter puramente experimental (do ponto de vista técnico e/ou tipográfico), ou apenas inscrever a sua assinatura.

O resultado foi assim, uma forte e densa composição de palavras e frases, escritas por todos os participantes, de modo a sobreporem-se e misturarem-se, criando um novo diálogo no espaço.



Foto // J. Varela

A photograph of a young child with curly hair, wearing a white t-shirt, dark pants, and a patterned face mask. The child is standing and painting a large green letter 'A' on a wall made of horizontal wooden planks. The wall is already covered with other graffiti, including a large green '20' and various black and white markings. The child is holding a spray can in their right hand, which is wearing a white glove. The background is a collage of abstract, colorful shapes in shades of green, yellow, and orange.

Alphabet Soup

//

João Varela

WORKSHOP

Since the workshops' main objective is experimentation and contact with different practices common in urban art, they were designed so one could take advantage of different techniques. Always focusing on typography and calligraphy, the following techniques and/or materials were approached: stencil, paste-up, calligraphy with plastic ink (using brushes, rollers, among others) and spray.

Participants were divided into small groups and introduced to different graffiti techniques, then putting them into practice by writing or drawing letters on the intervened surfaces.

During each period, a rotation of techniques was performed between the groups.

Participants were challenged to write words or phrases that fitted with the Festival itself and with its impact on the community.

However, they were free to express themselves by writing words, ideas and thoughts of their own authorship, as well as carrying out purely experimental exercises (technical and/or typographical), or just inscribing their signature.

The end result was a strong and dense composition of words and phrases written by all the attendees that overlapped and mixed, creating a new dialogue in the space.





VISITAS GUIADAS | 81 Visitas Guiadas

As Visitas Guiadas, coordenadas por Ana Margarida Cruz, com voluntários da EduChiado - Escola Profissional de Hotelaria e Turismo do Chiado, permitiu desenvolver um guião e um conjunto alargado de vistas, mesmo tendo em conta o território alargado, com visitas promovidas em todos os núcleos.

Estas são também atividades que representam sempre um ponto alto na programação paralela desenvolvido para todos os Festivais, com grande procura.

Foto // J.V.



GUIDED TOURS | 81 Guided Tours

The Guided Tours, coordinated by Ana Margarida Cruz, with volunteers from EduChiado - Escola Profissional de Hotelaria e Turismo do Chiado, made it possible to develop a script and a wide range of views, taking into account the extended territory, with visits promoted in all centers.

These are also activities that always represent a high point in the parallel programming developed for all Festivals, with great demand.

Foto // JV





Intervenções espontâneas

Spontaneous interventions

As intervenções espontâneas sempre tiveram acolhimento no Festival, mas desde 2017 (Marvila) que a estratégia passava por criar espaços de pintura livre que fossem deixados em cada território MURO, enquanto equipamento público de intervenção livre, e que teve um expoente máximo com a construção do Street Art Park (2019), equipamento de espaço público que tem 14 paredes para intervenção livre e espontânea.

A 4ª edição mostra outro modelo de criação de espaços de pintura livre, com o Muro de Pintura Livre no Passeio do Báltico, onde o muro de suporte da linha de comboio, através de uma parceria com a Infraestruturas de Portugal, conduziu à “legalização” de 300 metros lineares de muro, que nos permitiram acolher artistas presentes no Festival e outros que se juntaram a realizar intervenções espontâneas, abrindo assim as “hostilidades” na expressão artística do graffiti.

Spontaneous interventions have always been welcomed at the Festival, but since 2017 (Marvila) the strategy has been to create spaces for free painting that would be left behind in each MURO territory, as public equipment for free intervention, a concept that has its maximum exponent with the construction of Street Art Park (2019), a public space equipment that has 14 walls for free and unplanned interventions. This 4th edition shows another model of creating spaces for free painting, with the *Free Painting Wall* on Passeio do Báltico, where, in a partnership with Infraestruturas de Portugal, the support wall of the train line became a “legalized” 300 meters wall, which allowed us to welcome artists present at the Festival and others who joined and carried out spontaneous interventions, thus opening up the “hostilities” in the artistic expression of graffiti.



João Varela

Foto // JV

Beleza
Juntos

@booktypng

João Varela
2023



Mrgarpear



Rocket01

MM

Foto // JV

@ROCKET02.CO.UK

Passelo do Bático





Passeio do Báltico



oceanário



marina



Teatro Camões



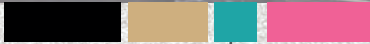
hospital

IamEelco



Filipa Jacinto





Ketam



Mots



Thunders Crew

Foto // JV



Monk

Foto // JV





Eczemanosistema

Realone_onlyfans





Jacqueline De Montaigne

Mariana Duarte Santos





Mikołaj Rejs



Mafalda MG



Mojojojo



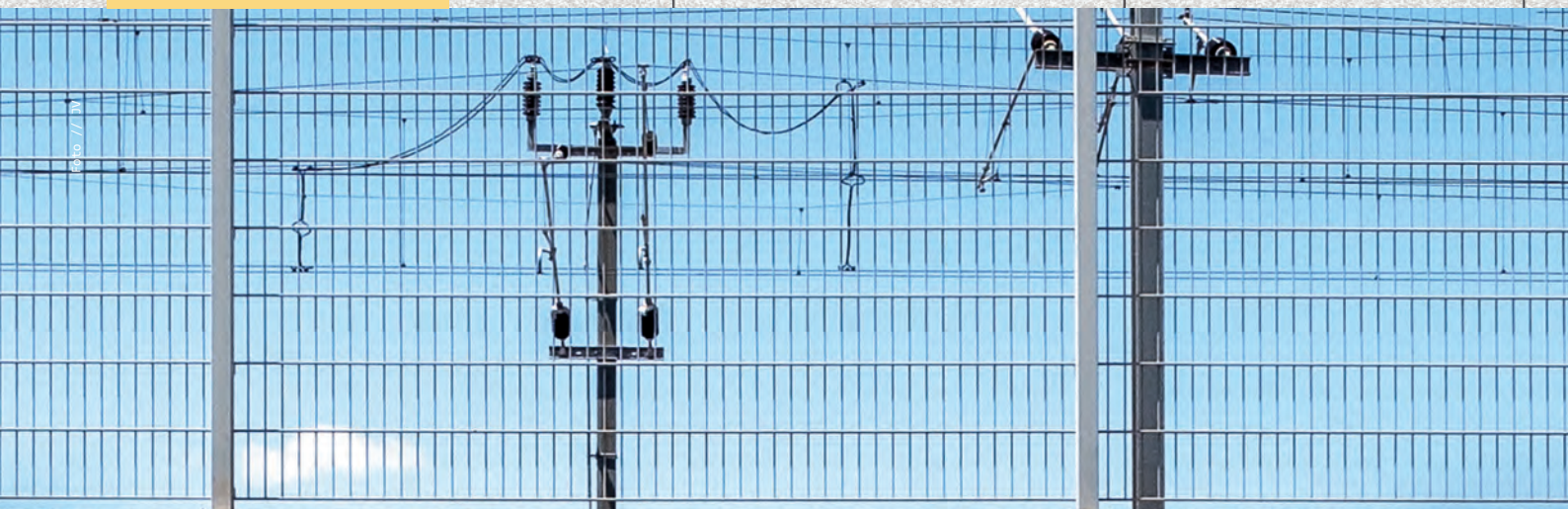
Jorge Charrua

Foto: J. DV





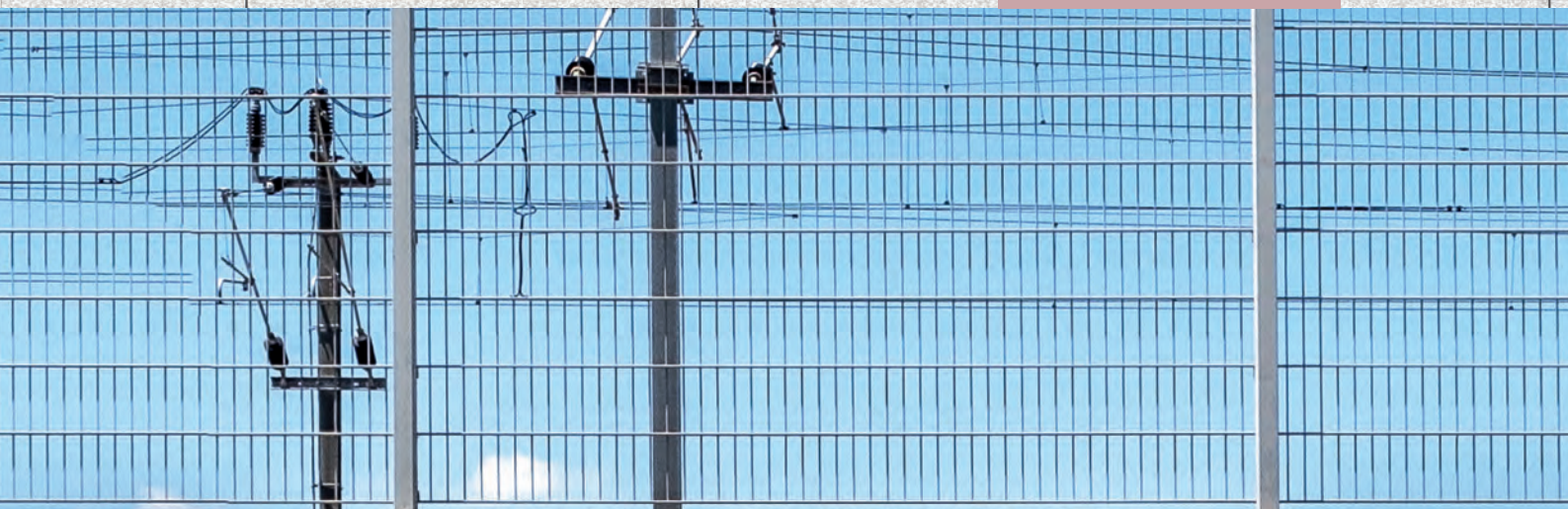
Mojojojo



Daniela
Guerreiro
2021



Daniela Guerreiro



Phnsk



Dish





Pitanga

Ernia One

Bea



Kampus



AGRADECIMENTOS

Concluída a 4ª edição do MURO LX_2021 | Festival de Arte Urbana de Lisboa, é com grande satisfação que a Galeria de Arte Urbana do Departamento de Património Cultural da Câmara Municipal de Lisboa vem agradecer a todos os serviços municipais, parceiros, patrocinadores, alunos, artistas, utentes, colaboradores, voluntários, moradores, que contribuíram para a concretização do Festival.

Esperamos que o núcleo de obras de arte urbana resultante desta nova edição do MURO constitua um pretexto para que a visita ao Parque das Nações se prolongue em espaços inusitados e tão diferentes, e que o legado cultural deixado a esta zona da Cidade possa alargar a oferta de arte pública existente.

Sem o seu apoio, não teria sido possível realizar esta edição do Festival MURO. A todos os envolvidos nesta aventura de Arte Urbana, o nosso agradecimento!

Equipa da GAU

Um reconhecimento e agradecimento especial ao conjunto de serviços municipais que estiveram envolvidos na organização do Festival, e que foram essenciais à realização do mesmo:

- Departamento de Atividade Física e Desporto
- Departamento de Educação
- Departamento de Espaço Público
- Departamento de Estruturas de Proximidade e Espaço Público
- Departamento de Infraestruturas e Obras de Arte
- Departamento de Marca e Comunicação
- Departamento de Higiene Urbana
- Divisão de Ação Cultural
- Divisão de Iluminação Pública
- Divisão de Manutenção da Frota Municipal
- Divisão de Manutenção e Requalificação da Estrutura Verde
- Divisão de Promoção e Divulgação Cultural
- Divisão de Relações Internacionais
- GEO - Núcleo de Toponímia
- Polícia Municipal - Divisão de Trânsito
- Serviço Municipal de Proteção Civil

ACKNOWLEDGMENTS

With the conclusion of the 4th edition of MURO LX_2021| Lisbon Urban Art Festival, it is with great satisfaction that the Urban Art Gallery of the Department of Cultural Heritage of Lisbon's City Council comes to thank all the municipal services, partners, sponsors, students, artists, users, employees, volunteers and residents, who contributed to the realization of the Festival.

We hope that this group urban art works resulting from this edition of MURO will constitute a pretext for a visit to Parque das Nações to be extended to unusual and very different spaces, and that the cultural legacy left to this area of the City can expand the offer of existing public art. Without your support, this edition of the MURO Festival would not have been possible. To everyone involved in this Urban Art adventure, thank you!

GAU team

A special acknowledgment and thanks to the set of municipal services that were involved in the organization of the Festival, and that were essential to its realization:

- Departamento de Atividade Física e Desporto
- Departamento de Educação
- Departamento de Espaço Público
- Departamento de Estruturas de Proximidade e Espaço Público
- Departamento de Infraestruturas e Obras de Arte
- Departamento de Marca e Comunicação
- Departamento de Higiene Urbana
- Divisão de Ação Cultural
- Divisão de Iluminação Pública
- Divisão de Manutenção da Frota Municipal
- Divisão de Manutenção e Requalificação da Estrutura Verde
- Divisão de Promoção e Divulgação Cultural
- Divisão de Relações Internacionais
- GEO - Núcleo de Toponímia
- Polícia Municipal - Divisão de Trânsito
- Serviço Municipal de Proteção Civil







FICHA TÉCNICA | CREDITS

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA LISBON CITY COUNCIL

Presidente

Mayor

Carlos Moedas

Vereador da Cultura

City councilor for Culture

Diogo Moura

Direção Municipal de Cultura

Municipal Board for Culture

Laurentina Pereira

Departamento de Património Cultural

Department of Cultural Heritage

Jorge Ramos de Carvalho

Catálogo | Catalog

Redação | Texts

GAU

Tradução | Translation

Ana Filipa Leite

GAU

Revisão | Revision

GAU

Fotografia | Photography

@CML|DMC|DPC|GAU| Bruno Cunha - BC

@CML|DMC|DPC| José Vicente - JV

@CML|DMC|DPC|DAM|AML-AF

@MOTS / Jagoda Cierniak / @yahoda-JC

@João Varela / JV

@Street Art Cities / Tim Marschang / TM

Design Gráfico | Graphic Design

GAU | Paulo Sales

Tipografia | Typography

Consolas

Akzidenz

Impressão | Print

550 exemplares

ISBN

978-972-8543-65-5

Depósito Legal | Legal Deposit Number

511772/23



Organização | Organization



Departamento de Património Cultural | Galeria de
Arte Urbana
Department of Cultural Heritage

Junta de Freguesia do Parque das Nações
Parish Council of Parque das Nações

Gebalis - Gestão do Arrendamento da Habitação
Municipal de Lisboa, EM, SA
Gebalis - Municipal Housing Lease Management in
Lisbon, EM, SA

Coordenação Geral
General Coordination
Jorge Ramos de Carvalho

Coordenação Executiva
Executive Coordination
Hugo da Nóbrega Cardoso

Produção Executiva
Executive Production
Bruno Cunha, Cláudia Silva, José Vicente,
Paulo Sales, Rosa Belda

Comunicação
Communication
Nádia Sales Grade, Rita Castel-Branco,
Ghost Productions

Design MURO LX 2021
Design MURO LX_2021
Sílvia Matias

Apoio de Produção
Production Support
Ana Cruz, Álvaro Figueiredo, Rui Galveias,
Tomás Cardoso

Motoristas
Drivers
José do Carmo, Francisco Gonçalves, Rui Leitão,
William Naval

Junta de Freguesia do Parque das Nações
Parish Council of Parque das Nações
Mário Patrício (Presidente), Carla Silva, Filipa
Pereira, José Abrantes, Nuno Pinto, Paulo Calisto,
Rogério, Rúben Coelho, Valdemar Correia



Gebalis - Gestão do Arrendamento da Habitação Municipal de Lisboa, EM, SA

Gebalis - Municipal Housing Lease Management
in Lisbon, EM, SA

Pedro Pinto (Presidente), Ana Galvão, Carlos
Freitas, Cláudio Rocha, Luis Brás, Marlene
Almeida, Marta Santos, Paulo Costa, Paulo
Martins, Pedro Claro, Pedro Gil, Pedro Tomás,
Sandra Almeida

Voluntários
Volunteers
EduChiado - Escola Profissional de Hotelaria e
Turismo do Chiado | Liliana Campeão
(coordenação estágio), Daniela Oliveira, Elvin
Coronel, Leinilson Semedo, Liliana Correia,
Luciana Estevão, Márcio Martins, Nicole
Fonseca, Tiago Soares, Vânia Ferreira

Plano Geral
General Plan
Joana Sousa, Rute Machado

Sonae Sierra - Centro Comercial Vasco da Gama
Sonae Sierra - Vasco da Gama Shopping Center
Eva Santos, João Madureira, Sara Cavaco

Contactos
Contacts
Direção Municipal de Cultura
Departamento de Património Cultural
Galeria de Arte Urbana
Rua da Boavista, 9 | 1200-275 Lisboa
Telf: (+351) 21 817 09 00

Web
gau.cm-lisboa.pt/galeria.html
facebook.com/galeriadeartebana
issuu.com/galeriadeartebana
instagram.com/galeria_de_arte_urbana
youtube.com/user/galeriadeartebana





Foto / GAU



Foto / GAU



Foto / GAU



FESTIVALMURO.PT

Organização



Parceiros



Embaixada da República Checa em Lisboa



Parceiros Media



Apoios







LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

